



THE
PURRFECT
STRANGER
TALES OF THE WERE

BIANCA D'ARC



The Purrfect Stranger

Bianca D'Arc

Livro 02.5 da Série Tales of the Were



Tradução:

M. West

Revisão:

Juliana Vieira S. Machado

Leitura Final:

Josi T.

Este trabalho é uma ficção e qualquer semelhança com pessoas, vivas ou falecidas, ou locais de trabalho, eventos, são meras coincidências.

Todos os direitos são reservados. Nenhuma parte deste trabalho pode ser usada ou reproduzida em qualquer lugar sem ter sido autorizada por escrito, exceto em casos de breves citações em artigos de críticas ou reviews.

Primeira edição: Fevereiro de 2012

Capítulo 1

Outra porcaria de Dia dos Namorados. Valerie girou seu copo com rum e Coca-Cola, enquanto se sentava no bar do restaurante.

Ela estava lá há uma hora. Val quis chegar cedo e sair cedo, mas esteve um pouco ansiosa para sair de casa e acabou saindo muito cedo. O gelo no seu copo já havia derretido, aguando a bebida, mas ela não se importava.

Ela estava ansiosa para ter um encontro pela primeira vez em anos, na noite do Dia dos Namorados. Mesmo que fosse um encontro às cegas armado pela sua prima Suzy.

Suzy, quem tinha encorajado Val para *dar uma voltinha no lado selvagem*. Essas foram as exatas palavras que a bruxa da sua prima mais velha lhe disse, mas que não tinha mágica suficiente para ferver água. Ela era uma vergonha para todo o clã Faber. Professores de mágica de tempos imemoriais. Ter uma criança com tão pouco poder na família, era uma vergonha e praticamente um pecado.

Ao menos os seus irmãos e irmãs haviam demonstrado ser magos excepcionalmente poderosos, ou seus pais teriam caído em completa desgraça. Ainda assim, nenhum único mago que valesse a pena mencionar, queria namorar a aberração que era parte da família Faber, que tivesse tão pouca magia – e a maior parte do que tinha era inútil.

Mas Suzy sempre foi uma criança gentil. Se transformou em uma graciosa mulher que tinha um lugar muito querido em seu coração. Suzy era a sua verdadeira e única amiga no clã Faber. Sem ela, Val teria deixado há muito tempo a família e teria ido fazer seu próprio caminho no mundo real. O mundo

onde a magia não estivesse em todos os aspectos de sua vida. O mundo onde Valerie não se sentia uma aberração o tempo todo. Um mundo sem a sua querida prima, Suzy.

Sem Suzy, Valerie não estaria sentada aqui, esperando um cara para um encontro às cegas. Valerie odiava a maioria dos encontros às cegas, ela teve sua cota. A maior parte deles não dava certo. Um ou dois evoluíram para uma relação de curta duração. Ainda assim, ela ainda estava sozinha.

Indesejada pela comunidade mágica. Nada de terrivelmente especial entre aqueles que não têm nenhuma pista de que a magia exista. Simplesmente a velha Valerie, eternamente sozinha.

Estava se sentindo sozinha e com pena, sentada num restaurante cheio de amantes na noite mais romântica do ano. Val suspirou, tentando parecer invisível em sua banqueta no bar. Todos em volta dela, pessoas se misturando, bebendo bebidas coloridas, casais que esperavam que suas mesas estivessem prontas. Uma rápida olhada lhe disse que era a única pessoa sozinha sentada no bar. Ela interceptou alguns olhares solidários de pena de algumas outras mulheres no local, mas se recusou a reconhecê-los.

Ela continuaria sentada por outros cinco minutos e se o seu acompanhante não aparecesse até lá, iria embora. Sem se importar o quão humilhante seria andar no meio desses casais no caminho para pegar seu casaco e finalmente, para a porta.

“Tem alguém sentado neste banco?” Uma voz profunda perguntou de algum lugar mais acima.

Esperando ver um cara e sua acompanhante, Val olhou para cima do seu drinque, só para se enredar nos olhos escuros do rosto mais bonito que ela alguma vez viu. Uma rápida olhada atrás dele não lhe mostrou nenhuma acompanhante, mas Valerie era cuidadosa. Nem a pau que esse cara

magnífico estaria sozinho na noite do Dia dos Namorados. Talvez sua acompanhante estivesse retocando a maquiagem no banheiro?

“Está livre.” Ela respondeu rapidamente, voltando para seu drinque.

Ela precisava de um minuto para focar seus pensamentos. Sem dúvida que alguma mulher colante iria aparecer para reclamar o Sr. Bonitão em um minuto ou dois. Melhor não se fazer de idiota antes disso.

“Você é a Valerie, certo?”

Ela ficou sem respiração. O Sr. Delícia era o seu acompanhante nesse encontro às cegas? Muito bem Suzy. Se o pacote dele fosse algo para se ter em consideração, então Valerie devia à Suzy um GRANDE favor por tê-la arrumado este grande gostoso. O seu radar começou a apitar. Devia ter algo de errado com ele. Porque então um lindo homem como ele, fosse escalado para um encontro às cegas no Dia dos Namorados?

“Keith?” Ela perguntou, só para ter certeza.

Sua prima havia apenas dado o primeiro nome do homem misterioso. Nada mais. Nem uma descrição do seu delicioso corpo para tentá-la. E, ai meu Deus, ela estava tentada.

“Sim, madame. Keith Redstone.” Educadamente ele ofereceu uma mão e ela a apertou. Tinha algo sobre o seu sobrenome que passou por sua memória, mas deixou passar.

Quando a mão dela tocou a dele, um formigamento de magia ondulou por seu braço, numa dança surpreendente que provocou seus sentidos.

Algo realmente especial. Ela nunca tinha tido uma reação tão imediata a um homem. E nunca uma tão mágica. Se tocando as mãos fez isso, o que viria quando ele a tocasse em outros lugares?

“Valerie Faber.” Ela voltou para as apresentações, não vendo perigo em dizer a ele o sobrenome de sua família. Se ele fosse ao menos um pouco sintonizado com o mundo mágico, reconheceria o nome imediatamente e saberia que ela tinha amigos poderosos, mesmo que os seus próprios poderes fossem insignificantes.

Ele segurou a mão dela por mais tempo do que o estritamente necessário, mas no fim ele a soltou, antes que ela ficasse muito desconfortável com a energia zunindo dele para ela e vice-versa. Ela se sentiu corando. Como se as pequenas faíscas de eletricidade estivessem tocando sua pele em todos os lugares, especialmente em suas áreas mais sensíveis.

Os dedos dele se moveram para cima de sua mão e ela sentiu que seus mamilos se apertavam e seu pulso disparava. Oh, meu Deus. A energia do homem era muito perigosa, se ele pudesse fazê-la se contorcer à apenas poucos metros de distância. O que aconteceria quando ele ficasse mais próximo e íntimo? Mais do que nada, ela querida descobrir.

Mas quando ele a soltou, o pequeno pensamento voltou.

Tinha que ter algo de errado com ele. Por alguma razão ele teve que recorrer a um encontro às cegas. Ela sabia do seu problema. Sem magia. Mas ele tinha magia de sobra se a reação que dançou sobre sua pele fosse qualquer indicação. Ele tinha poder. Puro poder.

Quando ela deu uma boa olhada nele, tentou descobrir o que era que a fazia vê-lo, de forma diferente do que os outros bruxos que ela conheceu. A magia dele tinha um sabor diferente. Um que era de fácil acesso para os seus sentidos sedentos. Ou isso era sobre ele?

“Parece que a nossa mesa ficou pronta.” Ele ficou de pé e segurou a cadeira dela quando o maitre* foi para eles. Keith era a alma da educação enquanto a escoltava pelo restaurante lotado até a mesa deles.

Valerie notou os olhares de apreciação das mulheres enquanto eles passavam, elas davam uma olhada descarada em Keith Redstone. Oh, sim. Ele era gostoso, com um G maiúsculo. Mesmo as mulheres casadas não se seguravam e dava um olhar de relance na direção dele enquanto atravessavam o restaurante cheio.

E por essa noite, ao menos, ele era todo dela. Que a Deusa abençoasse sua prima Suzy.

*Maitre – O bom e velho garçom, só que de restaurantes de alto nível.

Capítulo 2

Ela ia matar a sua prima Suzy.

“Você é um *shifter*?” Valerie tentou não transparecer os seus sentimentos.

Interiormente ela estava chocada que sua prima tivesse pensado que ela chegou tão baixo, a ponto de namorar alguém que era metade animal. Os Faber não se associavam com animais.

Mesmo se eles andassem em duas pernas na maior parte do tempo. Valerie nunca havia estado perto de um *shifter* antes e francamente, não sabia muito sobre eles.

“Tecnicamente, sou um *were* puma.” Ele manteve sua voz baixa enquanto servia mais vinho no copo dela. Tinha boas maneiras, para um animal. “O Clã Puma é um dos poucos Clãs de grandes felinos *shifters*, que fazem parte da hierarquia *were*. A maioria dos outros grandes felinos decidiram seguir uma diferente estrutura governamental, que se deu na Europa durante a Renascença, acredito eu.”

“Sério?” Ela não tinha esperado por isso. Soava como se eles fossem realmente organizados de alguma maneira. Apesar disso, ela ficou intrigada.

“Michelangelo foi quem organizou, ou é isso o que dizem. Eles têm diferentes regras para cada tipo de grade felino. As *PanterasNoir* têm *Nyx*. Os *Tigre d’Or* seguem o *Tig’Ra*, que é o tigre branco. É muito complicado. Os *were* simplesmente obedecem os decretos dos líderes do nosso Clã e quem quer que sejam os atuais Senhores. Muda a cada geração, geralmente, a forma *shifter* dos Senhores. Os atuais são lobos. Dizem que os próximos são um par

de gêmeos da linhagem de ursos. Os Pumas têm uma organização mais flexível do que os outros felinos.”

A comida deles chegou e a conversa cessou pela necessidade. Keith tinha falado em um tom baixo apenas para que os ouvidos sensíveis dela pudessem ouvir, já que o restaurante estava cheio de humanos normais que não tinham nem ideia sobre o mundo mágico que os rodeava. Apenas quando o garçom terminou de deixar os pratos, foi que Keith voltou a falar.

“Desculpe perguntar, mas por que você não sabe nada sobre isso?”

“Eu nunca conheci nenhum *shifter* antes.” Ela sabia que estava ficando corada e lutou contra seu próprio constrangimento.

“Mesmo assim você sabe sobre nós. Então, o que você é?”

“Sou uma bruxa descendente do Clã Faber. Nosso clã ensinou os usos da magia por milhares de anos e tem alguns dos mais poderosos magos do país, se não do mundo.”

Keith ficou um momento em silêncio, parecendo digerir seu pequeno discurso, enquanto o bife no prato à frente dele fumegava, quase esquecido. Ele apenas olhou para ela, escondendo seus pensamentos atrás de uma expressão curiosa.

“Você conheceu usuários de magia antes?” Ela falou rompendo o silêncio, esperando sua resposta. O escrutínio dele a deixou desconfortável.

“Um ou duas vezes.” Ele finalmente respondeu, pensou que no olhar dele havia uma expressão de suspeita, que ela não gostou.

“Não foi uma experiência muito prazerosa?” Ela perguntou, na espera.

Um minuto atrás ela estaria estarelecida pela ideia de jantar com um animal, mas agora, meio que perversamente, ela queria sua aprovação. Maldita fosse a sua natureza inconstante. Ela não entendia porque este homem – este *shifter* – poderia tocá-la tão profundamente em tão pouco tempo.

“Você poderia dizer isso.” Ele respondeu evasivo.

Ele baixou o olhar e começou a se movimentar para cortar o bife, sinalizando claramente que não queria falar sobre isso. Ela o seguiu e pegou seu garfo e faca, cortando o frango em pedaços delicados.

“Eu não quis me intrometer.” Ela se desculpou suavemente quando eles começaram a comer a refeição.

Ele levantou a cabeça e seu olhar encontrou com o dela.

“Está tudo bem.” Seu tom de voz era gentil e seu olhar temperado por alguma coisa que quase parecia ser arrependimento. Ele suspirou e voltou para sua comida.

Uns momentos depois, ele quebrou o silêncio desconfortável.

“Olha. Eu sinto muito. Ninguém mencionou que você era usuária de magia. Não tenho nada contra você pessoalmente. É só que havia alguma suspeita de que um mago esteve envolvido no assassinato de minha tia e meu primo alguns anos atrás. Desde então, o Clã Redstone fica longe de magos.”

“Eu sinto muito.” Seu sussurrou foi sincero. Ela viu a dolorosa verdade em seus olhos, quando falou sobre as mortes dos membros de sua família.

“Obrigado.” Ele respondeu quando eles voltaram a comer.

“Você não gosta de magos, mas ainda assim você tem uma magia forte em você. Todos os *shifters* têm esse nível de poder?”

“O que?”

Ela certamente conseguiu chamar a atenção dele com a sua pergunta aparentemente inofensiva.

“Quando você tocou a minha mão. Você não sentiu?”

Ela corou, falando sobre a reação tão abertamente, mas ele tinha que saber... ou não?

“Sentir o que, exatamente?”

“O modo como a sua magia tocou a minha. Arrepiou todo meu braço com pequenas faíscas de energia contra a minha pele.”

“Isso acontece com frequência?” Ele aparentava estar verdadeiramente curioso.

“Nunca aconteceu antes, com a minha experiência.” Ela admitiu.

“Você conheceu Bill Redston? Ele está saindo com Suzy Faber, quem, eu assumi, é sua prima, certo?”

“Bill? Sim, eu vi ele algumas vezes.” Ela estava surpresa pela mudança de tema, mas imediatamente reconheceu a significância do sobrenome do namorado de sua prima. “Ele também é um *shifter*?” Dizer que ela estava surpresa com a ideia seria um eufemismo.

Keith balançou a cabeça concordando. “Você tocou alguma vez nele?”

“Nós apertamos as mãos algumas vezes e ele me ajudou a descer de uma escada uma vez, quando eu meio que caí em cima dele. Ainda bem que ele é grande como uma árvore ou então eu o teria machucado.” Ela sorriu com a

lembrança, pensou no quão constrangedor havia sido. Ela não era a mais graciosa das mulheres.

“E alguma vez você sentiu as faíscas de magia nele?” A resposta dela parecia ser importante para Keith, então ela pensou antes de responder.

“Não. Nenhuma única faísca.”

“Então eu acho que nem todos os *were* têm o que você descreveu.” Ele parecia interessado agora. “Claro, eu sempre fui um pouco diferente dos outros membros do meu Clã.”

Ela sabia como era isso. Ela assentiu compreensivamente.

“Eu também.”

“Sério?” Seu olhar passou de leve interesse para intrigado.

“Eu venho de uma das famílias mais mágicas no mundo, mas eu...” Ela estava realmente envergonhada em admitir isso, mas ele estava se abrindo para conversar e parecia entender. “... eu tenho realmente pouca magia em mim. Sou meio que a ovelha negra da família. Um pouco de desgraça, na verdade.”

“Você está brincando.” O olhar em seu formoso rosto disse que ele estava sendo honesto. Ela confiou em seus instintos sobre o que concernia a esse homem. Por quê? Ela não tinha nem ideia.

“Temo que não. Caso contrário, alguém já estaria casado comigo agora, simplesmente por causa da minha linhagem de sangue. É meio que um tipo de golpe de sorte estar relacionado com o Clã Faber nos círculos mágicos. Mas ninguém quer uma esposa sem poder.” E isso não soava de dar pena? “Então eu namoro humanos.” Ela adicionou rapidamente, para fazer-se soa menos patética. “O Clã provavelmente me entregaria para alguém não mágico. Eu

acho que eles abririam mão de mim, para ser honesta.” Ele nunca saberia o quanto essas palavras feriam seu orgulho.

Mas essa era a beleza nele. Ele realmente não sabia. Qualquer usuário de magia entenderia sua desgraça, mas para Keith, ela era apenas uma mulher.

A magia não era tão importante para ele. Ou... talvez importasse de uma maneira ruim. Talvez se ela fosse um pouco mais mágica, ele não teria sido capaz de lidar com ela. Ser uma não-mágica era melhor do que ter magia ao redor de alguém que não confiava em magos. E ela tinha bastante certeza de que Keith não confiava em magos. Ela tinha conseguido isso de sua revelação anterior.

“Eu também sou um pouco fora do padrão.” Ele admitiu, provavelmente tentando fazê-la se sentir mais confortável. Ele estava sendo legal. Tinha olhos gentis. “Minha mãe morreu quando eu era pequeno. Meu pai ficou devastado pela sua perda e nunca falou muito sobre ela. Ela tinha algo de sangue mágico e isso provavelmente é responsável por algumas das coisas que eu posso fazer, que os outros membros do meu Clã não conseguem.”

“Sério? Tipo o que?” Agora ela estava intrigada.

“Eu consigo sentir coisas. Coisas mágicas, na maioria das vezes. Armadilhas e coisas do gênero. Me usam como um tipo de medidor.”

Com essas poucas palavras, ele revelou uma grande qualidade, isso se ela estava lendo as conotações corretamente. Todos os *shifters* tinham um pouco de mágica. Ela sabia disse por sua formação inicial.

Mas se até mesmo os *shifters* achavam que o dom de Keith era especial, isso tinha que significar algo.

“Então você é uma versão mágica de um cão farejador de bomba?” Ela engasgou quando disse isso, esperando que ele não se ofendesse. Só ao

escutar como saíram as palavras de sua boca, foi que percebeu que poderiam ser interpretadas como um insulto. Mas Keith riu.

“Eu gosto disso.” Ele disse entre risadas. “E é algo parecido. Embora eu geralmente possa detectar coisas em qualquer forma. E eu sou um gato. Não um cachorro.” Ele balançou a cabeça, ainda claramente divertido enquanto continuava comendo.

“Eu sinto muito que magos tenham causado problemas para você no passado. Se serve de consolo, minha família geralmente não se envolve na política. Eles apenas ensinam aos outros como usar suas magias e existem exigências técnicas para cada tipo de magia usada nos treinos. Infelizmente, não são todos os que seguem essas altas normas éticas, que a minha família tenta disseminar.”

“Ao menos agora eu sei por que Bill me deixou longe da namorada dele por tanto tempo. Não é como se ele nunca a trouxesse para as reuniões do Clã. Eu acho que ele estava tentando me despistar sobre a magia dela.” Ele encolheu os ombros. “Mal posso esperar para contar ao pobre coitado que já saquei tudo.”

“Se você nunca conheceu Suzy, como é que você terminou num encontro às cegas comigo? Ela fez uma reserva para você e tudo. Por que ela fez isso se não conhecia você?”

“Provavelmente porque ela está apaixonada pelo meu primo e confia no julgamento dele? Eu duvido que ele tenha pensado nisso claramente, embora saiba que trazer uma usuária de magia para dentro do Clã lhe daria um pouco de problema. Talvez ele quisesse que eu conhecesse uma das amigas de sua namorada fora da pressão de um Clã.”

“As diferenças deles os manterão afastados?” Valerie estava preocupada. Ela não queria arruinar a vida amorosa de Suzy. Ela gostava de como Bill tratava

sua prima e queria vê-los felizes. Embora isso fosse levar um tempo para se acostumar, sabendo que Bill era um *shifter* de puma.

“Não, não de verdade. Não deveria, de qualquer maneira. A Suzy está sendo boa para ele. Todos nós vemos isso. Os *were* felinos não são tão preconceituosos quanto os outros Clãs. Não existem muitos de nós e muitos acabam encontrando companheiras fora do Clã.” Ele pareceu desconfortável por um momento. “Embora sejam poucos que terminam com usuários de magia. Nós não nos misturamos com frequência, como você provavelmente sabe.”

“Meus pais provavelmente teriam uma vaca, se soubessem que Suzy está saindo com o *shifter*. Embora os pais dela sejam um pouco mais abertos em relação a isso. A mãe é uma Faber. Meu pai e a mãe dela são irmãos.” Ela explicou enquanto comiam. “A forma mágica do seu pai é um pouco diferente. Pode-se dizer que ele é mais empático do que completamente mágico.” Valerie pensou nisso enquanto falava, nunca antes havia verbalizado as diferenças do seu tio, do resto do clã. “Ainda assim ele é excepcionalmente poderoso e pode usar sua forma de empatia para entrar na mente de alguém. E é por isso que ele só escolhe alunos especiais e só se aceitam cumprir com seu rígido código moral. Ele é responsável pela disciplina dos alunos e ninguém quer ficar em seu lado ruim, embora ele sempre tenha sido incrivelmente gentil comigo. Mais do que qualquer pessoa da minha família, na verdade.” Ela encolheu os ombros. “Eu acho que os pais dela sabem sobre Bill. Se qualquer Faber aceitaria uma relação como a deles, seriam seus pais.”

Ela sorriu, pensando em seus tios, duas das pessoas que ela mais gostava no mundo. A casa deles sempre tinha sido um paraíso quando precisava de conforto.

“É bom ouvir isso.” Ela levantou o olhar e ficou surpresa de ver o alívio tomando conta do belo rosto de Keith. “Eu nunca soube sobre Bill ficar com uma mulher por tanto tempo. Ele ainda não admitiu isso, mas eu acho que ela é sua companheira.”

“Companheira?” Valerie estava interessada no significado que ele dava a essa palavra. “Eu apenas ouvi referências vagas sobre isso. É algo como casamento?”

“É um laço mais forte do que casamento. Você pode se divorciar. Mas você nunca pode ficar muito longe de seu companheiro. Nos que eu testemunhei, nunca houve nenhum pensamento de um companheiro deixar o outro. Não quando são companheiros de verdade.”

“Mas como você sabe? Como você reconhece ele ou ela?” Isso era algo que sempre a intrigou, nas poucas vezes que ouviu falar sobre isso.

“Muitos de nós sabem no momento em que conhecemos nossas companheiras destinadas. Os lobos dizem que podem sentir, cheirar. O perfume de suas companheiras fazem os lobos de dentro deles se levantarem e reconhecerem. Muitos dos *shifters* felinos dizem que é o gosto de suas companheiras que deixam suas personalidades felinas mansas ou selvagens. Ou os dois, dependendo da ocasião.” Ele piscou e ela sentiu um estranho calor sobre seus sentidos.

Ela não sabia o que dizer para isso. Lutando para não corar e falhando, ela baixou o olhar para o seu prato, surpresa ao notar que estava a ponto de acabar sua refeição. Um rápido olhar para o lado da mesa de Keith, mostrou que ele também já havia acabado com o seu bife.

Como se conjurado pela percepção, o garçom apareceu ao seu lado para retirar os pratos vazios. O silêncio reinou enquanto o humano fazia seu trabalho. Keith se adiantou para pedir uma pecaminosa sobremesa e Valerie estava com um humor do diabo para uma. Ela pediu o creme brulee e cappuccino, cedendo à tentação.

Esse parecia ser o tema da noite. A tentação estava sentada à sua frente na mesa e se ele lhe desse o convite, ela sabia que aceitaria.

Ela estava praticamente ofegante para aceitar.

“Então, você só sai aleatoriamente por aí lambendo as mulheres para ver se você pode encontrar a sua companheira?” Ela levou a taça de vinho aos seus lábios, saboreando o líquido contra sua língua.

De onde vinha essa timidez?

Ela certamente nunca antes havia dito nada como isso para um homem. Talvez houvesse algo a ser dito para essa *voltinha no lado selvagem*, como sua prima havia sugerido.

Keith, o sexy *shifter* felino certamente parecia trazer o lado animal de Valerie à tona.

Keith riu alto com suas brincadeiras lúdicas e bebeu seu próprio vinho. Ele pediu um vinho tinto picante para ir com o bife, o que ela achou interessante. Se ela tivesse que adivinhar antes de compartilhar o jantar com ele, teria dito que ele era um homem de espumante. Mas ela estava errada sobre um monte de coisas no que concernia aos *shifters*.

Keith sabia sobre vinhos. Mas ele sabia sobre mulheres tão bem quanto? Ela apostava que sim. Um homem tão sexy quanto este provavelmente era bem versado no quesito sexo. Ele certamente sabia como beber e comer ela. E ela estava rapidamente caindo em seu feitiço.

“Eu gostaria de pensar que a minha técnica é um pouco mais refinada que isso.” Ele admitiu com um sorriso malicioso que quase roubou seu fôlego.

“Então o que você faz?” Ela não podia acreditar no quão ousada estava sendo.

Ele pegou sua mão sobre a mesa. O calor dos dedos dele e o curioso faiscar de energia mágica que saltou entre a palma da mão dela e a dele, a fez querer se contorcer na cadeira.

“Eu vou dizer a você, mas eu quero que responda uma pergunta antes.” Seu olhar a ousou segui-lo no desconhecido.

“Qual é a sua pergunta?” De onde vinha essa bravura? Por dentro, ela estava tremendo como uma folha, mas por fora, se esforçou para manter a calma.

“Como as bruxas sabem quando conhecem o bruxo dos seus sonhos?”

Ela desejaria saber. Nunca em sua vida experimentou de primeira mão os sintomas que as suas amigas falaram. Nem uma vez sentiu o entrosamento de energias mágicas.

Embora...

“Suas magias são desencadeadas e se misturam. Geralmente um é mais forte, mas em uma união perfeita— como a de meu tio e minha tia— o mais forte protege e nutre o mais fraco, até que ambos sejam mais poderosos juntos do que eram antes. Disseram-me que é algo raro e bonito, mas poucos magos são tão abençoados. A maioria dos casamentos do meu clã, por exemplo, são arranjados baseados nas conveniências políticas. Poucos da geração dos meus pais conseguiram encontrar suas almas gêmeas como a Tia Marge e o Tio Featherstone.”

“Talvez seja hora de virar a mesa.” Keith sugeriu, com um sorriso irônico. Seu polegar começou a traçar um padrão sobre o dorso da mão dela, fazendo-a tremer antes que pudesse frear sua reação. “Como se sente? Faz formigar?” Sua pergunta estava entrelaçada com interesse.

“Sim.” Ela sussurrou, olhando para suas mãos juntas.

Se ela invocasse sua visão mágica— a visão especial que permite um usuário de magia literalmente ver a magia— ela veria pequenas fagulhas de magia saltando entre e ao redor de suas mãos entrelaçadas, contorcendo e

retorcendo, da maneira que ela imaginou que seus corpos fariam, se ela conseguisse colocá-lo em sua cama. Isso estava se tornando mais imperativo a cada segundo que passava.

“Você consegue Ver?”

As palavras dele fizeram com que ela o olhasse, mas ele estava olhando para suas mãos também. Seus olhos estavam um pouco fora de foco, de uma maneira que se parecia a alguém usando a visão mágica.

“Você consegue?” Ela estava chocada. Nunca ouviu falar de um *shifter* que fosse capaz de usar magia como o povo dela usava. “Isso é normal para um *shifter*?”

“Normal para mim, eu acho.” Ele deu de ombros, afastando-se, retirando sua mão da dela e voltando para o seu lado da mesa. Ela tinha quebrado o feitiço com a sua pergunta e chutou a si mesma mentalmente por isso.

Ela viu, sem saber o que dizer enquanto ele chamava o garçom para pedir a conta. Aparentemente o jantar deles tinha acabado.

Enquanto ele a escoltava para a porta, ela endurecia sua determinação a cada passo. De jeito nenhum ia deixá-lo escapar assim tão fácil. Não quando ela estava atraída por um homem pela primeira vez em, sabe-se lá quanto tempo.

Ele abriu a porta, educadamente, deixando-a procedê-lo para fora e ela ficou em silêncio, aguardando sua vez. Ela planejou confrontá-lo, mas tinha que escolher seu momento.

“Você estacionou aqui perto?” Essas eram as primeiras palavras que ele dizia para ela desde que deixaram a mesa.

Valerie parou-o com uma simples mão em seu braço. Ele se virou para ela, sua expressão difícil de ler. O olhar em seus olhos, no entanto, foi... intenso.

Sua respiração ficou presa em seu peito e ela levou um momento para reunir seus pensamentos. Respirando fundo, ela também reuniu coragem.

“Você realmente quer que esta noite termine?” Caramba, isso foi duro. Especialmente para alguém que nunca fez uma proposta dessas para um homem em sua vida.

Fogo voltou aos olhos dele. “O que você tem em mente?”

“Uma bebida?” Ela deslizou sua mão pelo braço dele para pegar sua mão. “Talvez na minha casa?”

Keith se aproximou, entrando no espaço pessoal dela.

Ela não se importou nem um pouco.

“Eu gostaria.” Ele se aproximou mais, abaixando sua cabeça.

Seus lábios estavam a poucos centímetros dos dela e se aproximando. Ela não fez objeção. Queria isso. Ela queria ele.

Sem tempo para timidez. Ela queria que ele soubesse, que se ele fosse para a casa dela, ele ficaria lá até de manhã. Ao menos, esse era o plano dela. Agora tudo o que tinha que fazer era levá-lo para lá.

O primeiro toque dos seus lábios nos dela foi o suficiente para fazer sua mente girar para um lugar nebuloso, onde tudo o que ela podia fazer era sentir. Sentir seu corpo extremamente musculoso pressionando o dela. Sentir a boca dele seduzindo seus sentidos. Sentir os arrepios de magia subindo e descendo em seu corpo, entrelaçando com a magia *shifter* inata dele, de uma forma inexplicável.

Ela estava perdida. E com apenas um beijo. O mais leve tocar de lábios e língua.

Ela abriu a boca em sua persuasão e então a verdadeira diversão começou. Pequenas explosões de partículas carregadas de energia dançaram sobre sua pele. Fazia cócegas de uma maneira deliciosa. Ela nunca tinha sentido nada parecido com isso antes. E queria mais. Muito mais.

Capítulo 3

Maldita fosse se a bruxinha não tinha o gosto de alguém que ele queria conhecer melhor. Não. *Precisava* conhecer melhor. Muito, muito melhor.

O puma dentro dele começou a ronronar e um momento depois ele percebeu que sentiu o estrondo em seu peito. Em seu peito *humano*. Nossa Senhora*.

Ele recuou, aturdido.

Ele ouviu dizer sobre o fenômeno mítico, mas nunca pensou que seria verdade. Ele nunca pensou que encontraria uma mulher que poderia fazê-lo ronronar em sua forma humana. Foi dito, que tal mulher era a verdadeira companheira do *shifter* felino. Mas isso era raro.

Malditamente raro. Tão raro que até o presente momento, ele pensou que era apenas história.

E ela era humana. Mais que isso, ela era uma maga.

Uma maga extraviada, por sua própria conta, mas ainda assim, uma usuária de magia.

E isso não jogava todas as suas definidas crenças ao ar?

Keith começou a rir.

*Do original 'Sweet Mother of All' – que ao pé da letra seria 'Doce Mãe de Todos'

“O que é tão engraçado?” Ela parecia adoravelmente confusa, quando ele a segurou livremente em seus braços.

Ele deu um beijo em sua testa, então a abraçou mais forte, balançando-se. Seu coração estava tão leve que ele não podia ficar parado. Ele nunca se sentiu tonto antes, mas achava que esta era a melhor palavra que poderia usar para descrever a sensação incrível que cantava através de seu sangue.

“Toda minha vida eu lutei contra a magia.” Ele sussurrou perto de sua orelha, adorando a sensação do corpo suave dela em seus braços.

“E agora?” Ela soou preocupada o suficiente para que ele sentisse necessidade de tranquilizá-la.

Ele recuou e olhou profundamente em seus olhos, ponderando se ela entendia a importância deste momento. Desapontou-se quando percebeu que ela provavelmente não compreendia. Depois de tudo, ela era humana. De sangue mágico, mas ainda assim humana.

“Eu aceito.” Ele respondeu, desejando que ela entendesse o significado de suas palavras. Ele tentou pensar em uma maneira de fazê-la compreender, mas não encontrou as palavras. Ela descobriria a tempo. Esperançosamente cedo do que tarde. Ele começaria esta noite e faria o seu melhor para fazê-la perceber a verdade singular que corria por sua mente. “Não lutarei contra o destino.”

Ela sorriu, uma expressão estranha em seu adorável rosto que dizia, que ela não tinha muita certeza do que ele estava falando, mas estava disposta à ver onde a levaria. Isso era o suficiente por hora. Keith passou um braço sobre os ombros dela e a levou em direção dos carros.

“Eu acho que está na hora daquela bebida.”

Ele não deu a ela a oportunidade de se afastar. Não a perderia de vista até de manhã, se ele se saísse com a sua. E mesmo assim, não por muito tempo. Ele era um felino em uma missão. Tinha uma senhorita para ganhar e o desafio já havia começado.

“Vamos no seu carro?” Ele não queria dar à ela tempo para pensar.

Queria mantê-la com o mesmo humor que estava. Ele não queria que ela pensasse duas vezes. Não agora. Não quando ela já o havia feito ronronar com um simples beijo.

O que aconteceria quando ele estivesse dentro dela? A antecipação o deixou impaciente para aprender e ansioso para começar a viagem de descoberta. Ele iria gostar disso.

Ele iria gostar dela. E tinha certeza de que ela gostaria de cada memorável momento que mudavam a vida, mesmo se ele tivesse que usar uma de suas nove vidas para fazer isso. Ela ia gritar o nome dele em êxtase antes da noite terminar, mesmo que isso o matasse.

“E o seu carro?”

“Vai estar seguro aqui. Eu sempre posso correr de volta para buscá-lo.”

“Mas você não sabe o quão longe eu moro.” Ela estava rindo da sua ânsia, ele sabia, mas era a risada complacente de uma mulher que estava no mesmo nível de excitação.

Eram colegas nesta aventura. Ele podia sentir o cheiro da brisa e sentir o delicioso cheiro da sua excitação feminina. Ela queria ele. E ele queria ela, mais do que qualquer mulher que já conheceu.

Ele tinha dormido em sua parte, mas se era para acreditar na lenda, esta poderia ser a primeira noite do resto de sua vida.

Sua primeira noite com a amante que ele iria manter até o fim dos seus dias.

A vontade da Deusa.

Felinos gostavam de passear, mas em algum momento, ter uma mulher diferente a cada semana perdeu a graça. Os *shifters* foram abençoados com uma genética superior e as variedades das castas felinas pareciam ser mais suaves do que a maioria. Não foi difícil para Keith encontrar ‘amigas’ no passado, mas ele tinha deixado de lado essas aventuras juvenis alguns anos atrás, para construir um lar que teria orgulho de dividir com sua esposa e família um dia.

Pelos últimos anos ele se concentrou em trabalhar e procurar por aquela mulher especial dentre humanas e *shifters*. Ele nunca havia namorado uma bruxa antes, mas estava disposto a qualquer exigência do destino para encontrar sua verdadeira companheira.

E ele a havia achado. Ou era isso o que ele acreditava. Saberá com certeza depois desta noite. Depois que ele fizesse amor com ela e tivesse cheio do seu sabor. Então, saberá com certeza.

Embora ele estivesse disposto a apostar a grande parte da sua fortuna pessoal, aqui e agora, que esta pequena bruxa extraviada era a única mulher para ele.

Ele a deixou guia-lo pelo estacionamento, puxando-o pelo braço enquanto ela se dirigia ao seu carro. Se ele estivesse certo, o dela era o Jag* cor creme no canto do estacionamento mal iluminado. Que apropriado.

*Jag – Marca de carros Jaguar

“Onde você mora?” Ele perguntou, tentando mantê-la ocupada para que não houvesse possibilidade dela pensar duas vezes, sobre convidá-lo a ir para sua casa.

Ele não era um *bloodletter** que precisava de um convite para entrar na casa de alguém, mas tinha educação. Se ela dissesse não neste ponto, ele respeitaria seu desejo, embora fizesse o seu melhor em seduzi-la para fazê-la mudar de ideia.

“Você conhece o Ravenwood?” Ela tirou suas chaves de dentro da bolsa enquanto se aproximavam do caro carro. Ele estava certo. Ela dirigia um carro nomeado em homenagem a uma das espécies de grandes felinos. Quais eram as probabilidades?

Ele começou a rir quando ela disse o antigo nome do condomínio de luxo. Ela olhou estranhamente quando ele lhe permitiu escapar de seu abraço, perto da porta do motorista do rebaixado carro de luxo.

“Se conheço? Eu construí. Ravenwood foi meu primeiro emprego nessa área, quando entrei para a empresa de construção do Clã.”

“Redstone Construction.” A voz dela tinha um tom de descobrimento. “Claro que o seu sobrenome me pareceu familiar.” Ela sorriu de uma maneira que deixou sua mente leve. Redstone era melhor do que a maioria das empresas, mas sempre havia um proprietário ocasional que culpava os caras que haviam construído a casa por cada pequeno problema. “Eu não tinha nem ideia de que *shifters* estavam envolvidos.”

*Bloodletter - Vampiro

“Nós estamos mais do que envolvidos. Quase todos na empresa são *shifters* de uma maneira ou de outra. Meu primo, Grif, lidera a empresa e o Clã. Ele é o Alfa do Clã. Eu sou o Alfa local. Não existem muitos pumas por aqui, mas os poucos que andam pela área respondem a mim.”

Ele se sentiu um pouco orgulhoso e ficou preocupado que pudesse soar como presunção. Se perguntou se ela percebeu que nem todo homem era cotado para ser Alfa. Claro, ele teve que superar mais do que a maioria.

“Você é um Alfa?” Ela souou impressionada, o que acariciou seu ego, mesmo que ela não estivesse completamente ciente do que o título implicava. Ainda. Ela compreenderia. Isso, ele compreendeu.

“Normalmente eu não falo sobre essas coisas com não-*shifters*, mas eu sinto...” Ele pausou, um olhando ao outro sob a pouca luz do estacionamento.

“O que você sente, Keith?” Sua voz era um sussurro grupal, que levou cada nervo dele perigosamente à borda do desejo. E se ela continuasse assim, ele não se responsabilizaria por um show em lugar público.

“Eu sinto algo entre nós, Valerie.” Ele ousaria falar a verdade nua e crua? Ele nunca se sentiu assim antes por uma mulher. Sempre foi do jogo do namoro. Mas Valerie era diferente. Muito diferente. Ela já era muito importante para ele, possivelmente para o seu futuro. “Eu acho que nós podemos estar à beira de algo monumental aqui.”

“Você também sente?” Seu suspiro chocado foi direto para seu coração. E outros lugares.

“Me leve para casa, Valerie. Vamos ver aonde isso irá nos levar.”

Ele queria dizer mais, para persuadi-la se necessário, mas não foi preciso.

Ela o agarrou pelo colarinho da camisa e o puxou para um profundo beijo. O surpreendeu com o movimento ousado, mas ele estava como ela. Ele a puxou para mais perto, para dentro de seus braços e trancou seus lábios de uma maneira que enviou os dois em disparada em direção das estrelas.

Os faróis de carros que passavam interromperam o momento. Keith se afastou, longe o suficiente para querer saber onde essa ousadia dela os levaria, mas comedido o suficiente para não querer que a primeira vez deles, fosse em um canto de um estacionamento de restaurante.

Não. Ele queria que a primeira vez deles fosse especial. Queria deitá-la e conquistar seu corpo em sua própria cama, reclamar o que era seu. Ele queria que ela soubesse da maneira mais primitiva, que ela pertencia à ele depois desta noite. Para sempre.

Aí estava essa palavra de novo. Sempre. Ela tinha que ser a única. O ronronar pulsando em seu peito humano estava de volta e se sentia tão bom. Tão malditamente bom.

“Vamos para a sua casa.” Ele se afastou relutante e ela balançou satisfatoriamente em seus pés.

“Eu achei que você nunca iria pedir.” Sua risada era feminina e encantadora. Nela, cada pequeno gesto feminino era fascinante. Ela era como um catnip* numa casa de gatos. Uma droga que ele nunca iria querer largar.

*Catnip – Erva do gato

Capítulo 4

O caminho até a casa dela demorou menos do que ele tinha imaginado. Parecia que a pequena Penélope Chamosa tinha um pé de chumbo e habilidades de Indy 500, quando queria ir à algum lugar. Ela balançou seus pequenos dedos para o semáforo e a luz ficou verde. Agora esse era um truque bom.

Para sua satisfação, o motor do Jag ronronou como a fera que estava provando ser sob o capô. Ele realmente gostava da escolha de carro dela. Quase tanto quanto gostava da maneira como ela lidava com o caro veículo, com uma boa competência e uma confiança sexy.

Ela entrou no condomínio que ele tão bem conhecia. O local havia mudado significativamente desde que tinha terminado a última casa, mais de uma década atrás.

“Cara, esse lugar mudou.” Keith notou as gigantes árvores que ladeavam as ruas e deixavam o lugar como um bosque. Algo vibrou ao longo de sua coluna vertebral, quando eles passaram pelo portão ornamental. Se ele estivesse na forma felina, sua pelagem teria se eriçado. Na forma humana, ele simplesmente estremeceu e se remexeu um pouco em seu assento. “O que foi isso?”

“Você consegue sentir o escudo?” Ela olhou para ele enquanto guiava o elegante carro na rua arborizada.

“Escudo?” Ele tinha apenas uma vaga noção do que ela estava falando “Tipo um escudo mágico?”

“Sim.” Ela assentiu com a cabeça. “Não é conhecimento geral, mas cada casa neste condomínio pertence a um mago ou algo do gênero. Vocês construíram pensando nos magos? Foi realmente ideal para o povo mágico e a maioria das casas foram compradas mesmo antes de irem à venda.”

“Não brinca.” Ele começou a sentir como se olhos estivessem vigiando-o de cada janela, um *shifter* intrometido bem no meio de uma comunidade só de magos.

“Relaxe. Eu protegerei você. Mesmo tendo um pouco de mágica por mim mesma, meu sobrenome tem um peso enorme. Minha prima Suzy mora apenas a algumas casas mais abaixo e Bill nunca teve nenhum problema com a nossa vizinhança. Eu não teria trazido você aqui se pensasse que causaria problemas.”

Como é que ela poderia saber o que eu estava pensando? Merda, eles já estavam mais conectados do que ele esperava. E se ela não fosse a única dele, ele iria comer seu próprio rabo.

“Então a magia tem algo a ver com o porquê destas árvores crescerem tão rápido? Eu mesmo plantei algumas destas e posso garantir que eram as melhores mudas quando chegaram aqui. Agora elas parecem que têm estado aqui por uns cinquenta anos ou mais.”

“Sim, isso é o que a Julie faz. Ela tem o poder de fazer as coisas crescerem. Especialmente árvores. Ela mora do outro lado da rua.” Ela virou para a rua que seguia para uma das mini mansões.

“Você está brincando. Esta é a sua casa?” Keith balançou a cabeça admirado. Quais eram as probabilidades?

“Sim. Por quê?” Ela se virou para ele, uma vez que já tinha desligado o carro e as chaves estavam em suas mãos.

“Esta era a casa modelo que eu vivi, enquanto o resto do condomínio estava sendo construído. Eu adorava a vista que tinha da sacada de trás.”

“Eu também adoro.” Ela soou tanto surpresa quanto admirada. “Eu não acredito nisso. Então isso é como voltar para casa, para você.”

“De certo modo. De todas as casas que construí e vivi enquanto construía outras, senti muita falta desta. Era perfeita. Desde a entrada do jardim, que posso ver que você não mudou muito, exceto as flores, até o deck de madeira na parte de trás da propriedade na orla do lago. Eu costumava perambular por lá quando precisava correr.”

“Eu posso imaginar. O deck lá atrás está sob magia protetora. Provavelmente feita por você, agora que eu sei qual é o sabor da magia *shifter*.”

“A magia tem sabores?” Ele estava divertido pela ideia. *Shifters* sempre eram assaltados por aromas, sons, cheiros e sabores de todas as coisas, uma vez que seus sentidos eram muito mais afiados do que de qualquer pessoa.

“Eu talvez não seja muito boa *fazendo* magia, mas eu tenho toda sensibilidade de alguém da minha família.” Ela parecia um pouco ofendida e ele se lamentou de provocá-la. Magia era, obviamente, um assunto tão sensível para ela, quanto era para ele.

Ela saiu do carro antes que ele pudesse responder. Tão rápido quanto à luz, ele rodeou o carro, pegando-a nos braços. Forçou-a encará-lo segurando suavemente seu ombro.

“Olha, eu sinto muito. Eu não queria dizer nada com aquilo.”

Ela sorriu, um pouco tensa.

“Está tudo bem. Você só apertou num dos meus botões. Foi difícil crescer sem magia no meu Clã.”

“E foi difícil crescer sendo capaz de ver magia no meu Clã.” Ele admitiu.

Ele não queria ir por esse caminho das suas diferenças da maioria dos *shifters*, mas ele devia a ela. Ele a magoou com suas palavras impensadas e precisava ajeitar isso.

“Eu queria te perguntar sobre isso. Todos os *shifters* tem a visão mágica?”

“É assim que você chama isso?” Ele moveu seus dedos sobre a pele suave da bochecha dela, acariciando. Os olhos dele se estreitaram nas pequenas faíscas, que ele podia ver dançando sobre a pele dela, onde quer que ele tocasse.

“O que você vê?” As palavras dela eram nada mais do que um mero sussurro no escuro da noite.

Eles estavam de pé no meio da garage, o caminho de entrada da casa à sua direita. As altas árvores e a longa distância da estrada os impedia de serem vistos pelos vizinhos, a menos que eles realmente quisessem. Era como se no mundo todo, apenas os dois existissem.

“Um arco-íris de cores, sempre quando toco você.” A voz dele desceu a um sussurro íntimo.

A mão de Valerie subiu para a bochecha dele e Keith seguiu o movimento com o olhar.

“Eu vejo a mesma coisa onde quer que eu o toque. Você sente formigar?”

“Diretamente para o meu...” Ele limpou a garganta e se afastou, quebrando o feitiço. “Desculpe.”

Ele estava realmente envergonhado pela resposta que teve que cortar tão abruptamente. Ficar com o pessoal da construção o dia todo, todos os dias, havia danificado o filtro que deveria estar entre seu cérebro e boca. Ao menos ao redor das mulheres. Keith amaldiçoou interiormente. Ele era tão delicado quanto o cascalho.

A risada de Valerie o surpreendeu. Seu olhar foi diretamente para o dela e ele pode ver que ela não estava completamente estarelecida, pelo que ele quase havia dito.

Ele se aproximou ainda mais, suas mãos se perderam nos quadris dela, puxando-a mais para perto. Ele sabia que estava sorrindo, mas não podia evitar.

“Então me diga, isso te afeta do mesmo jeito? Esses pequenos formigamentos. Onde *você* os sente, gatinha?” Sua voz se fez mais profunda a cada palavra até estar sussurrando perto dos lábios dela.

Um segundo mais tarde, sua boca capturou a dela e a magia renasceu entre eles, atravessando o corpo dele e indo direto para seu pênis. Ele se perguntou se ela sentia as mesmas sensações de formigamento em suas zonas erógenas, e se a sensação se intensificaria se não tivesse as roupas entre seus dedos e o clitóris dela, ou os mamilos. Ele queria descobrir mais do que tudo.

Respirando duramente, ele terminou o beijo, incapaz de se mover mais do que alguns centímetros para longe dela. Ela se sentia tão malditamente gostosa contra ele.

“Siga-me.” Ela deixou o convite no ar, saindo de seu abraço e indo em direção à porta da frente.

A mesma que uma vez havia sido dele. Que estranha coincidência. Ainda assim Keith sempre tinha acreditado que não existia coincidência para tais

coisas. Talvez isto também fosse obra do destino— ou da própria Deusa — para juntá-los.

Ela destrancou a porta e entrou. Keith a seguiu, notando algo reverberar quando passou pelo portal da porta.

“Outro escudo mágico?” Keith inclinou a cabeça quando sentiu algo, acariciando e envolvendo-o por um longo momento, depois liberando-o de uma vez. Ele quase tropeçou, mas seus reflexos se adiantaram, antes que ele pudesse parecer um tolo. “O que foi isso?”

O sorriso de Valerie tocou sua alma.

“A casa se lembra de você. Está lhe dando boas vindas.” Seu olhar foi ao teto e voltou. “Meu pai colocou um escudo básico na porta que não deixa entrar ninguém que deseja me machucar, então você passou no primeiro teste.” Ela piscou para ele com um sorriso travesso.

Keith não tinha certeza do que pensar sobre a ideia da casa estar lhe dando as boas vindas, mas a sensação de olhos sobre ele afastou sua atenção de Valerie, tanto quanto qualquer outra coisa poderia desviar sua atenção, quando ela estava por perto.

Ele olhou ao redor, apenas para encontrar uma linha de gatos sentados a alguns metros de distância. Eles estavam quietos, olhando-o com uma variedade de expressões em seus olhos.

“Quem são?” Ele perguntou, encantado pelas duas carinhas felinas sentadas ao lado, da que parecia ser a mãe deles.

“Eles seriam o Segundo teste. Já que você sabe mais sobre mim do que qualquer outro homem, achei que era justo avisá-lo que o pouco de magia que tenho gira em torno de animais. Familiares, para ser exata. Matilda é minha. Ela veio para mim há alguns anos e desde então sempre está no modo “fazer

filhotes”. Esta é a sua terceira ninhada e ambos gatinhos já dizem que assim que tiverem idade suficiente, irão para suas novas casa. Já os destinarei ao mago mais compatível que queira os dois como família, depois é só deixá-los se conhecerem e ver se os gatinhos o aceita. Na maioria das vezes, eu estou certa e eles vivem felizes para sempre.”

“Bruxos realmente têm gatos? Eu pensei que era apenas um mito de Halloween. Gatos pretos e tudo o mais.” Keith se aproximou ainda mais de Valerie, mas mantendo ainda certa distância para manter um olho na mamãe gato.

“Alguns magos têm. Depende do sabor da magia deles e se os seus sentidos de animais precisam de alguém para guiá-los. Nem sempre é um gato, embora essa seja a forma mais comum. Como você provavelmente sabe, os gatos são inteligentes além de serem independentes, o que os fazem uma ótima companhia para nós. Os cães algumas vezes dão certo, mas eles geralmente são muito amigáveis e indulgentes para nos parar quando estamos nos desviando do caminho.”

“Eu não fazia ideia.” Keith estava aprendendo todos os tipos de novas coisas sobre o mundo dos magos. “Então se Matilda gostar de mim, estou dentro?” Ele a presenteou com um olhar provocador.

“Oh, você já está dentro, Keith.” Ela corou quando disse, mas continuou. “Mas seria mais fácil para nós dois se você passar pela inspeção dela.”

“Com sorte, gatos de estimação são como pumas. Ou é isso, ou têm medo de nós.”

Keith se abaixou para estar mais perto da gata, mantendo seu olhar. Ele permitiu que o seu gato interior se mostrasse no olhar por um momento, sabendo que suas pupilas mudaram de redondas para verticais, como as dos felinos. A gata se manteve firme apesar que sua pelagem, tenha se eriçado por um momento.

“Percebo que Matilda não é um gato medroso.” Ele riu e estendeu uma mão para o pequeno felino.

Foram os filhotes que se aproximaram, brincando com sua mão sob o olhar atento da mãe. Ele acariciou e abraçou as pequenas bolas de pelo por um momento, percebendo que a mamãe gata estava observando, como ele se comportava com seus filhotes antes de dar seu veredito.

Uns momentos mais tarde, Matilda se aproximou e lambeu sua mão, quando ele acariciou o pelo de um dos filhotes.

“Eu acho que passei na inspeção.” Keith olhou para Valerie, preso pela sua beleza e graça. Ela era verdadeiramente adorável e o sorriso que enchia seu rosto flechou seu coração. Droga.

Os gatinhos se afastaram dele juntamente com sua mãe. Seguiram-na dando três passinhos, para cada um que ela dava, seus rabos dançavam no ar. Era uma procissão fofa, mas Keith só tinha olhos para Valerie.

Ele se levantou e ficou de frente a ela, o ar entre eles pulsando com a atração e as pequenas faíscas de magia que apenas eles podiam ver. Sem uma palavra, ele a levantou em seus braços, embalando-a enquanto subiam as escadas de sua antiga casa, indo em direção à suíte máster. O momento de falar havia terminado.

Capítulo 5

Valerie sentia que Keith provavelmente não percebia o quão importante era para ela a aprovação de Matilda. Ela teve a chance de trazer o homem com ela para casa. Havia se passado bastante tempo desde que tentou trazer um estranho para dentro de sua casa, muito menos um homem com quem ela queria ir para cama.

Ela estava um pouco chocada pelo seu próprio comportamento, mas não deixaria isso detê-la. Estar com Keith parecia certo, de uma maneira que ela nunca havia esperado ou experimentado. Sua mãe sempre disse que ela saberia quando conhecesse um homem especial e Valerie estava com medo de que ele finalmente houvesse tropeçado em seu caminho.

Depois de todo esse tempo, ela não podia confiar completamente nisso, mas precisava ver até onde essa incrível atração iria levá-los. Se ela se afastasse dele agora, iria se arrepender disso pelo resto de sua vida.

As coisas estavam indo muito mais longe e rápido do que com qualquer outro homem com quem ela já esteve, mas havia algo sobre Keith e na maneira como o corpo dela – e sua mágica – reagia a ele.

A reação de Matilda foi apenas a cereja no topo do bolo. Sua gata não os teria deixado a sós, se ela não aprovasse o homem. Matilda era sábia em escolher seus amigos e espiar seus inimigos. Ela não era uma gata de ataque, mas mostrava seu descontentamento com algumas pessoas conhecidas, com alguns golpes de patas afiadas.

Os amigos de Valerie aprenderam a reconhecer os humores de Matilda. Ela era muito protetora com seus filhotes— nos quais provavelmente incluía

Valerie. Se Matilda achasse que Valerie deveria ficar sozinha, não haveria exército suficiente que passasse pela gata. Ela era a melhor e mais confiável amiga que Valerie alguma vez teve e sua aprovação significava mais do que provavelmente deveria, mas era assim.

Keith tinha encantado a gata e seus filhotes também. Valerie estava prestes a avisá-lo, quando os pequeninos correram em direção a ele. Matilda nunca deixava ninguém que ela não tivesse inspecionado pessoalmente tocar seus filhotes. Mas Matilda surpreendeu Valerie com a calma aceitação de Keith.

A ternura dele, temperada de carinho com os gatinhos, deixou o coração dela mais leve. Ele tinha um lado gentil e uma paciência com os filhotes que a tocou profundamente.

Valerie achou que ele tivesse usado algum tipo de dominância *shifter* para conseguir o que queria, mas não viu nem um sinal disso. Ela tinha visto o reflexo em seus olhos quando ele deixou brincar por um momento, mas não viu nenhuma malícia em suas ações, apenas uma exposição sutil de quem e o que ele era.

Ela iria perguntar a ele sobre isso mais tarde.

Muito mais tarde.

No momento, ele estava carregando-a pela escada como no filme *E o Vento Levou*. Sua força a deixou sem fôlego e o seu conhecimento da casa dela, era completamente estranho. Ele disse que havia morado aqui.

Ela acreditava nele. Ele soube exatamente onde a levar— a suíte máster que era meio escondida do resto da enorme casa. Era virada para o jardim de trás da casa, embora ela imaginasse que a maioria das pessoas não mágicas, teria pensado que era um pouco estranho. Mas era perfeito para ela.

E para ele, obviamente, já que ele havia escolhido o designe.

“Eu gosto das cores que você escolheu. Esse lugar está mais convidativo do que quando eu vivi aqui.” Ele parou na entrada da suíte máster. Valerie ainda estava em seus braços.

Ele não estava nem sem fôlego de carregá-la por todas as escadas. Ela podia sentir os músculos dos braços dele sob suas mãos. Talvez o homem mais deliciosamente musculoso que ela alguma vez teve a chance de tocar.

“Estou feliz que você gostou.” Ela sussurrou.

O momento era de intimidade. Nunca antes um homem a tinha carregado para o seu quarto. Inferno, ela nunca teve um homem em seu quarto antes. Não um que ela pretendesse saltar em cima no momento em que ele a colocasse no chão.

Agora que eles estavam aqui, Keith parecia estranhamente hesitante. Andou devagar pelo quarto, seu olhar preso no dela, uma pergunta em seus olhos como se temesse que ela se afastasse dele. Ela não tinha nenhuma intenção de se afastar. Não quando ela o tinha onde queria. Bem, quase. Ela queria ele na cama. Nu.

Isso não demoraria a acontecer, se ela pudesse evitar. Mas ele estava demorando um tempo danado para andar os poucos metros até a cama. Ela tentou esconder sua impaciência, mas o fogo em suas veias a deixava ainda mais quente. Onde quer que ele tocasse, pequenas faíscas zumbiam sobre sua pele, seduzindo, exigindo...

Exigindo satisfação. Agora. Ou tão rápido quanto ela pudesse.

“Não me faça esperar Keith.” Ela não pôde evitar o sussurro de apelo.

Ela viu seus olhos brilharem com o pulsar de poder, quando suas palavras o atingiram e mais uma vez ela percebeu suas diferenças. Ele era um *shifter*. Ela não sabia muito sobre eles, e o que ela havia ouvido tinha sido lisonjeiro.

Verdade, eles eram relativamente estranhos, mas havia algo nele que ia direto a seu inconsciente, na sua alma. Algo sobre como suas magias se mesclavam, a maneira como ele a tratou a noite toda. A maneira como ele se expressava. Sua franqueza e a maneira como parecia ser incapaz de recorrer a educados subterfúgios. Ele era único dentre todos os homens. Ela sentia isso em seus ossos. Ele não mentiria para levar uma mulher para cama.

Caramba, um homem como ele não parecia precisar enganar uma mulher para levá-la para cama. Tudo o que precisava fazer era sorrir e levantar um dedo, e meia dúzia de mulheres lutaria pelo direito de estar com ele.

Okay. Talvez ela estivesse exagerando um pouco. Mas ele era delicioso de se olhar. E ele era mais do que um rosto bonito. Ela gostou de conversar com ele e ele lhe pareceu responsável durante o jantar. Ela queria saber mais sobre ele, incluindo como ele era na cama. Apostava que ele era fabuloso.

Claro, não havia nada como o presente para descobrir com certeza.

“Você tem certeza?” Ele parou ao lado da cama Queen size de dossel dela. A intensidade em seu olhar combinava com os próprios sentimentos dela.

“Positivo.” Ela lambeu os lábios. “Faça amor comigo, Keith.”

Ele sorriu e se curvou para colocá-la suavemente na cama.

Ele já tinha impressionado ela com sua força. Ela se perguntou se isso significava que ele iria ficar exibindo outras proezas de resistência. O pensamento fez suas bochechas esquentarem, enquanto ele ficava de pé ao lado da cama, se despindo.

Um a um, os botões da camisa dele eram abertos.

Ela assistiu com apreço o peito musculoso aparecer, envolto numa regata branca colada. Ele puxou a barra da camisa para fora de sua calça e a atirou longe. Caindo no chão abandonada. Ficando apenas de regata.

Ele era magnífico. Músculos e pele bronzeada. Em cada pedaço de seu esguio corpo. Ele se movia com a graça do leão da montanha, com quem dividia sua alma e a maneira como os olhos dele piscaram de humano para felino e voltando novamente ao humano, a fez querer acariciá-lo. Não era assustador. Pelo contrário. Ela tomou isso como um sinal de sua excitação e a força de sua magia, tão diferente do que ela estava acostumada.

O sabor disso dançou em sua língua, tentando-a.

Ela queria lambê-lo todo, como ela o imaginava lambendo-a, desde o momento que se conheceram no restaurante. Ela queria experimentar tudo o que ele pudesse mostrar a ela, todo o prazer que ele pudesse dar. E ela queria se dar em totalidade a ele.

“Me deixe...” Ela sussurrou, levantando para pará-lo quando as mãos dele foram para o cócs da calça.

Ela se atrapalhou no começo, mas acabou conseguindo. O cinto, depois o botão e em seguida o zíper.

E então ela puxou a calça para baixo, para baixo das nádegas firmes e mais algodão. Boxers. Oh, ela gostava disso. Para ela, isso significava que ele era um pouco mais do que old-fashion.

Ele tirou os sapatos e terminou de tirar a calça, chutando-a para longe. Apenas meias e a tentadora cueca boxer branca estavam em seu caminho. E ela poderia lidar com as meias, depois do fato consumado, mesmo que a fizessem querer rir.

Ela sempre pensou que homens usando nada mais que meias eram engraçados, mas ali não tinha nada do que rir, quando viu o tamanho do vulto, repuxado contra o tecido de algodão da boxer.

Lambendo os lábios, ela tentou alcançar a barra da cueca, mas ele a parou.

“Não tão rápido.” Ele manobrou seus corpos até que ela estivesse deitada na cama e ele sentado ao seu lado.

Ela riu quando ele tirou suas meias com pouco alarde. Uma sobrancelha dourada levantou quando olhou para ela, mas ele não perguntou. Talvez ele tivesse entendido. Eles pareciam estar tão em sintonia um com o outro neste momento, que não seria necessário recorrer à imaginação para que ele soubesse por que ela riu.

“Um de nós está definitivamente com muita roupa.” As palavras dele eram uma provocação crescente para seus sentidos, fazendo-a tremer.

“Então, o que você vai fazer sobre isso?” Ela o desafiou, amando a maneira como sentia sua magia. Ela estava começando a ser capaz de ler o humor dele pelos sabores da sua magia animal. Era tão diferente do que ela estava acostumada— e muito mais fácil de lidar. Ao menos para ela. Parecia natural. Perfeito.

“Que tal isso?” As mãos dele foram direto para os botões da blusa dela, quando seus lábios reclamaram os dela.

O grande corpo dele a encurralou na cama enquanto ele a desnudava. Os botões voaram para todos os lados e ele interrompeu o beijo, apenas para seguir o progresso dos seus dedos, beijando seu corpo. O sutiã tinha o fecho na frente e ele o abriu com os dentes. Um grunhido e um mordicar depois e os doloridos seios dela estavam livres ao olhar dele e sua boca faminta.

Ela gemeu e se contorceu quando as forças duais da boca com magia de Keith, surgiram tão naturalmente entre eles, que acendiam fogueiras que ela nunca queria que se extinguissem. A pele dela estava viva com a magia que apenas ele poderia trazer e o corpo dela precisava— desesperadamente *precisava*— dele.

Apenas ele.

Estava muito impaciente para esperar. Os dedos dela se atrapalharam com a sua saia e a meia-calça que usava por baixo. Ele a deixou tirá-las como ela desejava contanto que ela permitisse a ele, a liberdade de beijá-la onde e quando ele quisesse. Ele a ajudava ocasionalmente, puxando o tecido quando ficou presa. Entre eles, conseguiram livrá-la da maioria de suas roupas, exceto pela calcinha.

Ela estava sem fôlego e mais do que pronta. Tudo o que ele tinha feito era beijá-la e acariciá-la e ela já estava ofegando.

Precisava dele dentro dela, ser preenchida. Nunca antes ela esteve tão em sintonia com um amante, e temia que nunca mais estaria.

“Keith.” Ela insistiu para que ele começasse a se mexer, mas ele não parecia ter pressa.

Ele tomou seu tempo, beijando seus peitos, mordiscando seus mamilos e excitando-a com o farfalhar de sua magia *shifter*, sobre cada centímetro do corpo dela. Ele foi indo para baixo, parando apenas para puxar a calcinha para longe dos seus quadris.

Finalmente. Ela se levantou para ajudá-lo a remover o tecido. Ela queria que isso se fosse. Não queria nada entre a sua pele e a dele. Queria ele com desespero, nada parecido com o que ela já houvesse sentido.

“Me dê agora, Keith.” Ela implorou. “Eu não quero esperar.” Sua voz soou áspera até para seus próprios ouvidos.

“Você irá esperar, gatinha.” A negação veio de forma gentil, como um golpe de veludo sobre seus sentidos. “Eu preciso saber qual é o seu gosto. Lembra?” Ele parou para lhe dar uma picadela diabólica e de repente ela se lembrou da conversa que eles tiveram, sobre como um *shifter* felino identificava seus perfeitos companheiros.

Ele disse que eles sentiam o gosto. O que ela não havia percebido na hora era que ele queria dizer literalmente. Ela não discutiu quando ele separou suas pernas e se colocou entre elas. Se movendo para baixo, mordicando sua pele. Seus dedos a separaram quando sua boca passou pelo ponto mais sensível do corpo dela.

O primeiro raspar da língua dele sobre seu clitóris a mandou para o alto. Ele a segurou durante o pequeno orgasmo e não foi muito antes que ele aumentasse a pressão e o ritmo de sua língua sobre ela novamente. Mas ele não a deixou alcançar o clímax de novo. Ele a segurou na borda, quando sua aveludada língua movia-se devagar, no creme que o esperava, já vindo para ele.

Ele empurrou sua língua para dentro, imitando o que ele faria mais tarde com o seu pênis e ela quase chorou quando a magia surgiu novamente, desta vez dentro de seu núcleo. Era indescritível e viciante. Ela queria senti-lo empurrando, e de novo, e de novo. Mas ele a deixou vazia logo em seguida.

“*Shifters* não portam DST’s*, mas eu usarei uma camisinha se você quiser. Claro, eu terei que encontrar uma antes.” Ele lhe deu um triste sorriso quando se moveu para cima de seu corpo, para que pudesse encontrar seu olhar.

*DST – Doença Sexualmente Transmissível

Ela pensou nisso por um momento.

“Eu não corro o risco de ficar grávida. Bruxos têm uma maneira de controlar isso.”

Ela sentiu suas bochechas esquentarem, discutir algo tão íntimo com um homem que ela tinha acabado de conhecer. Mas parecia como se ela estivesse esperado por Keith por toda sua vida. Ele tinha algo especial. E se a magia continuasse a fluir entre suas peles quando se tocassem, ela não queria que nada os separasse. Nem mesmo uma camisinha.

“Então está tudo certo?” Ele parecia tão faminto quanto ela.

“Ficará assim que você tirar essa boxer.”

“Oh.” Incrivelmente, suas bochechas se avermelharam. “Eu quase esqueci.” Ele retirava a cueca enquanto ela observava. “Eu fiquei tão vidrado em você...” Ele parou de falar quando o tecido de algodão branco flutuou para o chão e ela deu uma primeira olhada em sua carne, por assim dizer.

Ele era ainda mais magnífico, em sua totalidade, do que ela havia esperado. O corpo dele daria inveja em Davi, de Michelangelo. Ele era o mais perto da perfeição que ela já tinha visto. Perfeito para ela, ao menos. O tipo de homem que ela sempre sonhou encontrar. E manter. Mas se havia uma coisa que ela tinha aprendido sobre gatos, era que eles apenas ficavam o quanto queriam.

“Você é formosa, Valerie. E você tem gosto de ambrosia.” As palavras dele atormentaram seus sentidos, quando ele voltou a cobrir seu corpo. O seu calor a envolveu, assim como a sua magia se entrosou com a dela, aquecendo seus sentidos de diferente, mas tentadora maneira.

“Eu gosto do jeito que você me faz sentir, Keith. Eu gosto de como as nossas magias se unem.” Sua respiração era entrecortada quando a excitação se

elevou novamente. Tudo o que foi preciso foi o roçar de suas peles para alimentar a chama do desejo e magia que parecia nunca estar muito longe de Keith Redstone. Apenas ele havia provocado tal reação nela. E ela gostava.

“É a coisa mais incrível que eu já vi.” Seus olhos brilharam novamente quando ele se concentrou nas voltas e voltas das energias que subiram entre eles. “Você acha que isso pode ser perigoso?”

“Não para você ou para mim.” Ela sussurrou. “Talvez para alguém de fora, se sair do nosso controle, mas essa casa tem seus escudos. Assim como todas as outras neste condomínio. É o lugar mais seguro para experimentar.”

Ela tremeu quando ele esfregou seu duro e musculoso corpo contra o dela.

“Experimentar, huh?” Ele deu um sorriso e encontrou seu olhar. “Eu gosto de como isso soa. O quão aventureira você é, gatinha?”

Ela franziu o cenho e em seguida lhe sorriu.

“Até agora, eu diria que não muito. Mas você trás à tona a mulher em estado selvagem em mim, Redstone. Faça o seu pior. Eu lhe direi se for demais.”

Ele se inclinou para beijar seus lábios.

“Eu acho que amo você, Val.” ele queria que provavelmente isso soasse como uma brincadeira, mas ambos ficaram sem fôlego quando as palavras pairaram entre eles. Algo importante estava acontecendo. Alguma coisa que envolvia magia e companheirismo e emoções tão profundas que eram impossíveis de nomear.

“Então faça amor comigo, Keith. Não me faça esperar.”

Ela o trouxe de volta ao assunto mais importante do momento— eles compartilhando a paixão.

Ela queria saber como seria ser possuída por este homem. E ela queria saber como seria possuí-lo. Ela teria a sua chance. Nesta primeira vez, ela deixaria ele começar.

Ela separou suas pernas e as passou ao redor do quadril dele, puxando-o para mais perto. Ela estava aberta, molhada e pronta para ele, faminta por conhecer os segredos da posse dele e se a magia deles iria continuar a tinir em seu núcleo.

Ele obedeceu, se posicionando de modo que o seu duro pau deslizasse ao longo de suas dobras, atijando seu inchado clitóris, fazendo-a se contorcer de desejo. Ele esfregou sua extensão nela, se revestindo em seus fluidos, de modo que quando finalmente buscou sua entrada, ele deslizou facilmente, mas foi devagar para que o corpo dela se ajustasse à sua largura e comprimento.

A magia surgiu e se concentrou ao longo de seu eixo, deslizando dentro dela. Cresceu e pulsou, dançando por cada terminação nervosa que ela nem sabia que possuía. Nossa, era tão bom. Muito melhor que bom.

“Oh, sim!” Ele arquejou quando empurrou para seu lar. Ele descansou lá dentro por um momento, permitindo-a desfrutar das sensações extasiantes. A respiração dele era difícil, sua testa descansando na dela, enquanto dividiam esse momento de total união.

“Nossa Senhora!” Ela sussurrou. “Você sente isso?”

Ele concordou com a cabeça.

“Nunca senti isso antes. Você?”

“Nunca.” Ela confirmou. “Isso é tão—” Ela arquejou quando ele começou a se mover, pulsando num ritmo lento, dentro e fora.

Ela choramingou quando ele aumentou a velocidade de seus golpes.

“É isso aí, gatinha.” Ele esfregava seu corpo sobre o dela, a contração dos músculos dos seus ombros, diziam a ela o quão profundo isso o estava afetando.

Ela acariciou sua pele, levantando ondas de formigante magia onde quer que ela tocasse. O que lhe deu uma ideia. Seus dedos foram para os mamilos dele, tocando, acariciando, apertando. Ele rosnou e mordeu seu pescoço. Ela sentiu o rápido fisgar de seus afiados dentes, tão diferentes dos dentes humanos.

Era como se as partes dele estivesse se tornando independentes do resto de seu corpo. Os olhos dele brilhavam e suas pupilas mudavam de humanas para felinas. Seus dentes pareciam mais afiados do que deveriam, mas fora isso, ele era completamente humano.

E graças à Deusa por isso. Ela adorava a maneira como ele a enchia. A maneira como ele se movia. A maneira como ele antecipava o que a faria tremer e contorcer. Que a Deusa a ajudasse, ela pensou que... talvez... ela amasse ele.

Esse pensamento, junto com a crescente paz a mandou para a borda do abismo de um prazer tão profundo, que ela pensou que nunca voltaria aos seus pés novamente. Não que ela realmente quisesse. Isso era tão malditamente bom!

Keith a levou para o clímax e depois para mais um, fazendo-a gozar várias vezes antes de seguir para seu próprio abismo. Ele se juntou a ela nos gritos de prazer, enquanto ela se agarrava a ele, quase louca de tesão.

No último momento, ele mordeu seu pescoço, transpassando sua pele, transformando a dor momentânea num orgasmo tão devastador, que ela não sabia onde ela terminava e ele começava. Eles não eram mais duas pessoas e

dois corpos com duas magias separadas. Em vez disso, eles estavam entrelaçados em um ser.

Um bater de coração em dois peitos. Uma magia unindo-os com seus sabores únicos. Uma alma, finalmente reunidos neste reino.

Querida Deusa, Keith era sua perfeita combinação em todas as maneiras. Quando ela desceu do pico do prazer onde se encontrava, viu como suas magias fluíam e se entrelaçavam, fortalecendo uma à outra. Eles eram mais fortes juntos do que separados.

Ele caiu sobre ela, respirando entrecortadamente. O peso dele era reconfortante, mas ele rolou para o lado depois de um momento, abraçando-a quando se deitou ao seu lado.

Ela teria dito alguma coisa, mas o sono se sobrepôs mandando-a para o mundo dos sonhos, onde todas as coisas eram possíveis.

Capítulo 6

Keith acordou na manhã seguinte sozinho. Uma rápida olhada pela casa lhe disse que, de fato, estava sozinho. Exceto pela gata e seus filhotes, claro.

Merda. Ela fugiu.

Matilda estava miando lamentavelmente, a gata de estimação parecia não entender porque sua dona saiu sem deixar comida no seu pratinho. Ou então porque sua dona tinha saído. Algumas das angústias de Valerie devem ter passado para sua companheira felina antes dela sair. Keith levou um momento para acalmar a gata, localizando a comida e abrindo uma das latas de comida mais caras para a angustiada gata.

Matilda começou a comer e seus filhotes vieram brincar em torno dos tornozelos de Keith enquanto ele se sentava à mesa da cozinha, pensando no seu próximo passo. Ele os levantou, colocando-os em seu colo, se reconfortando com as pequeninas bolas de pelo e seu afeto. Eles eram tão simples, sem complicações. Muito diferente da situação na qual ele se encontrava.

Estar apaixonado era uma complicação, com C maiúsculo.

Estar apaixonado por sua perfeita companheira era algo que ele nunca havia esperado acontecer, apenas em sonhos. Ela valia qualquer problema que tivesse que resolver, qualquer complicação que teria que superar. Estar apaixonado por Valerie valia qualquer coisa, faria tudo para fazer dar certo com ela. Simples assim.

Ele precisava dela em sua vida. Ele precisava dela. Ponto final.

Matilda terminou de comer e esperou junto à cadeira ao lado, olhando para ele com olhos tristes. Sua postura o desafiou. Era como se ela estivesse pensando o que ele pretendia fazer para trazer sua dona de volta.

“Onde ela foi, Matilda?” Ele perguntou ausentemente, não esperando resposta.

O que conseguiu foi mais do que esperava. Uma imagem de uma mulher loira parecida com Valerie apareceu em sua mente. Era uma imagem simples e que veio da gata. Keith reconheceu a mulher. Ele a viu somente uma vez antes. Ela era Suzy, a namorada de Bill. E de acordo com o que Valerie lhe tinha dito na noite anterior, ela vivia a algumas casas de distância no condomínio. Mas onde?

“Você sabe onde a Suzy mora, Matilda?” Ele perguntou.

A gata assentiu, depois olhou significativamente para os gatinhos no colo de Keith. Ele entendeu o que ela quis dizer, que ela não deixaria seus bebês sozinhos e eles eram muito pequenos para irem rondando pela vizinhança.

“Se eu os levar, você me mostrará onde é a casa de Suzy?”

Um pequeno miado de concordância veio de Matilda quando ela desceu da cadeira. Ela foi diretamente para a porta da frente e esperou por Keith. Ela olhou para ele, mostrando-se impaciente até que estivesse com os gatinhos de forma segura em seus braços. Eles pareciam estar curtindo o passeio e continuamente tentavam subir por sua camisa. As pequenas patas faziam mais cócegas do que qualquer outra coisa, e se ele não estivesse tão concentrado em encontrar Valerie, teria rido dos seus intentos.

Ele abriu a porta e seguiu a gata pelo ar de início da manhã. Orvalho cobria a grama, mas Matilda não se distraía de sua missão. Foi para a calçada, parando a poucos metros para esperar por ele. Ele segurou fortemente os gatinhos que

se contorciam, provavelmente nunca antes tinham saído ao ar livre, a julgar pelos seus pequenos olhos arregalados.

Eles provavelmente faziam uma bela imagem, um homem seguindo uma gata pela calçada, fazendo malabarismo com dois gatinhos brincalhões. Se alguém olhasse pela janela, veriam o quão longe ele iria para achar a mulher, que ele amaria para o resto de sua vida.

A noite passada confirmou isso. Valerie era sua companheira em todos os sentidos. Ele já a amava, mas sabia que a base que eles construíram na noite passada, apenas cresceria forte com o passar dos anos. Ele apenas tinha que convencê-la disso. Ela correu antes que ele pudesse dizer o que estava em sua mente.

Para ser honesto, ele tinha medo da reação dela. Ela não era *were*. Não sabia sobre os companheiros ou o que isso significava para o seu povo. O medo o segurou, de declarar seu amor por ela enquanto estava em seus braços e ele se arrependia disso agora. Tinha sido tão cuidadoso em não assustá-la, que seu silêncio provavelmente a afastou.

Droga. Por que ele tinha que se apaixonar por uma humana? Uma humana mágica em quê? A sociedade dela tinha suas próprias regras, que ele não conhecia. Sem dúvida, se eles conseguissem ficar juntos, essa seria a última vez que faria algo de errado. Eles teriam que trabalhar juntos para fazer essa relação dar certo.

Matilda miou e se virou para o caminho que levava a uma outra casa. Keith xingou, vendo o familiar caminhão na garagem. Matilda sentou-se em frente à porta de entrada, esperando por ele. Ajeitando os gatinhos contra seu peito, ele tocou a campainha. Alguns minutos depois, Suzy veio à porta, seu cabelo um pouco bagunçado.

“Keith, certo?” Um grande sorriso surgiu em seu rosto, quando abriu a porta. Matilda correu para dentro e Suzy balançou a cabeça maravilhada. “O que ela está fazendo aqui?”

“Desculpe por isso. Matilda me mostrou onde você mora. Valerie está aqui?”

A confusão que estava sentindo transpareceu em sua expressão.

“Não, ela não está aqui. É melhor você entrar. Bill e eu estamos fazendo o café da manhã.”

Keith aceitou seu convite, sentindo o tilintar da magia quando passou pela porta. Os gatinhos se contorceram em seus braços, enquanto seguia Suzy para a cozinha. Com certeza, seu primo Bill estava aqui, fritando bacon na panela. Quando viu Keith, ele silenciosamente adicionou mais fatias de bacon na panela, assobiando desafinadamente em uma forma que significava, que ele estava mais do que curioso, mas disposto a deixar o Alfa falar em seu próprio tempo. Keith sentou na cadeira que Suzy havia deixado para ele e Matilda se sentou em seus pés.

“Tudo bem em deixar esses pequeninos correrem por aqui?” Keith perguntou, segurando os gatinhos.

Suzy sorriu e assentiu.

“Eu vou pegar um pouco de creme e colocar em um pratinho para eles. Eu sempre tenho à mão para quando Val vem aqui. Matilda geralmente não está muito longe.” Suzy foi para a geladeira e o rabo de Matilda se agitou.

Quando o prato foi posto em um canto afastado, Keith colocou os gatinhos no chão, próximo à mãe.

Keith não estava muito ansioso por essa conversa. Ele queria manter seu relacionamento com Valerie— tão especial e novo— o quão privado possível. Mas precisava da ajuda de Suzy.

“Então, o quê o trás à minha porta a esta hora da manhã, Sr. Redstone?” Suzy perguntou, enquanto colocava outro lugar a mesa, em frente dele sem perguntar.

Suzy era uma mulher caseira que gostava de cuidar das pessoas. Ele gostou disso nela, quando foram apresentados e da maneira como ela cuidava de Bill, que não era exatamente o maior, mais perigoso puma da floresta.

“Como eu disse, estou procurando por Valerie.”

“Você tentou procurá-la na casa dela?” Suzy perguntou.

“Eu venho de lá.” Ele admitiu.

Os olhos de Suzy se arregalaram.

“Oh. Então você... passou a noite lá?” Ela parecia surpresa, o que acariciou um pouco o seu ego.

Sua estada na casa dela era fora do normal, o que significava que Valerie também pensava que houve algo especial na noite passada, certo?

“Sim.” Ele concordou com a cabeça. “Eu achei que as coisas estavam indo bem, mas quando acordei hoje de manhã, ela não estava lá.”

“E ela deixou você sozinho na casa dela. Com Matilda e os gatinhos?” Suzy parecia impressionada.

“Sim, por quê?” Ele parecia não entender o que ela estava querendo dizer.

“Ela confia em você. Mesmo depois de uma noite, apenas. Isso diz muita coisa, conhecendo minha prima.”

Bill colocou bacon e ovos nos pratos e sentou-se à mesa perto de Suzy. O silêncio dele chamou a atenção de Keith. Bill estava apenas sentado, olhando ele.

“O quê?” Keith perguntou.

“Ela é a única, não é?” Bill fez a pergunta que Keith ainda estava se acostumando.

Lentamente, ele balançou a cabeça concordando.

“Oh, uau.” Suzy falou, seus olhos cheios de animação.

“Mas ela correu e eu não sei para onde foi. Matilda pensou em você, Suzy, quando eu perguntei a ela e aqui estou. Mas Valerie não.” Ele sabia que soava sem esperanças, mas não estava lidando muito bem com isso. Sua companheira o havia rejeitado. Doía mais profundamente do que qualquer outra coisa.

“Provavelmente ela queria vir aqui, mas viu o caminhão de Bill na garagem. Não iria se intrometer no nosso momento. Sabe o quão especial Bill é para mim e o quão nova é a nossa relação.” O tom de voz de Suzy era carregado de contida alegria. Poderia seu primo também estar emparelhado com uma bruxa?

Um olhar questionador e um leve assentir de Bill deram a Keith sua resposta. Ambos estavam emparelhados com mulheres mágicas. Que a Deusa os ajudasse.

“Se não veio aqui, então só há outro lugar que consigo pensar que ela iria.” Suzy disse, inconsciente da conversa silenciosa entre os dois homens.

“E onde é?” Keith sentiu a esperança voltando ao seu peito.

“A casa dos meus pais. Ela sempre recorre à minha mãe e ao meu pai para conselhos. Seus próprios pais são inúteis, a menos que seja em relação à magia. Suas habilidades e deveres mantêm suas cabeças nas nuvens a maior parte do tempo. Meus pais são um pouco mais próximos da terra, por assim dizer e eles meio que adotaram Valerie quando nós éramos crianças. Eu aposto que ela foi para lá.” Suzy levantou da cadeira e correu para o telefone. “Vou ligar e descobrir.”

Poucos minutos depois, Suzy teve sua resposta e Keith não gostou dela. Valerie foi para a casa dos próprios pais, não à dos de Suzy. Pela reação dela, isso era mais sério do que eles haviam imaginado.

“Por que ela foi para lá?” A voz de Suzy trouxe à tona a pergunta que dançava em sua mente, quando se sentou à mesa. “A menos que fosse um problema mágico...” Seus olhos carregados de suspeita se voltaram para ele. “O que exatamente ocorreu ontem à noite?”

Keith clareou a garganta. “Uh.”

“Não sexualmente.” Suzy estalou, a preocupação em seu olhar prendeu-o no lugar. “Magicamente. O que você fez com ela?”

“Nada.” Ele levantou as mãos se defendendo das ondas invisíveis de raiva enviadas por ela.

Ela pulou de sua cadeira. “O que você acabou de fazer?”

Ela fez algum tipo de sinal na frente dela. Keith podia ver o símbolo mágico flutuando no ar, ainda mais afiado do que ele geralmente percebia na magia.

“Eu afastei a sua magia. Era raivosa e eu não queria lidar com isso, além de tudo o que está acontecendo.”

“Você consegue sentir a magia?” Suzy parecia chocada.

“Eu posso ver a magia.” Keith se levantou da mesa e foi para a porta. Ele descobriria onde os pais de Valerie viviam e perseguiria sua presa como o gato que ele era. De jeito nenhum ela ia se livrar dele. Nem agora, nem nunca.

“Merda, Keith!” Seu primo xingou. “Não pense com a cabeça de baixo!”

Todos estavam em pé ao redor da mesa, a tensão elevada.

“Você sempre foi capaz de ver a magia?” O tom de voz de Suzy era acusatório.

“Sim.” Keith rosou.

“Você pode?” Ela disparou a pergunta para Bill.

“Não. Nunca. Não é uma coisa de *shifters*.” Bill olhou para Keith.

“Até onde eu sei, sou o único puma que consegue. Não é algo que eu use com frequência.”

“Você usou ontem à noite?”

“Não intencionalmente.”

“Mas você viu algo, certo?” Suzy estava se acalmando. “O que você viu?”

“Magia. Se entrelaçando.” Ele escutou sua própria voz nostálgica, quando pensou na noite passada. Não havia como controlar.

“Nossa Senhora. Você se ligou a ela?” Suzy caiu de volta na cadeira, claramente aturdida.

“Por que eu não iria? Ela é a minha companheira.” O gato queria rosnar e atacar, mas Keith segurou sua outra metade, sob forte controle.

“Sua *o quê?*” Estava claro que Suzy estava completamente chocada pela ideia. Sem dúvida Bill não havia chegado neste assunto com ela ainda. “Você disse isso a ela? Ela sabe?” A voz de Suzy era um mero sussurro.

“Eu não tive a chance. Ela fugiu antes que eu pudesse falar.” Sua voz transpareceu o quão magoado ele estava com a ideia, mas faria o seu melhor para se conter.

“Santa Deusa!” Suzy sussurrou. “Okay.” Ela abaixou suas mãos ao lado do corpo, banindo qualquer construção mágica que pudesse eventualmente fazer com suas mãos. “Isso é o que iremos fazer.”

Capítulo 7

Uma hora depois, Keith tocou a campainha de uma mansão, numa influente área da cidade. A mansão centenária era a casa da família de Valerie. Não era tão arrepiante quanto pensou que seria, mas o homem que abriu a porta parecia vindo de um filme de terror. Um engomado mordomo inglês com ar superior, que fazia o seu melhor em olhar para baixo na direção de Keith, embora ele fosse alguns centímetros mais baixo. Ele não disse nada, não saudou Keith de nenhuma maneira, simplesmente esperou com um olhar petulante em sua cara.

“Estou aqui para ver Valerie.” Keith não tinha paciência para jogos.

“E você é... ?” As palavras eram geladas, com desdém.

Eu sou o companheiro dela, porra! Keith queria gritar as palavras e proclamar a todos que ele não ficaria longe de sua companheira. Mas eles não eram *shifters*.

Seu status de Alfa tinha pouca influência nesta casa. Ele teria que se acalmar.

“Keith Redstone. Por favor, diga a ela que eu estou aqui.” Com isso, ele passou pelo mordomo esnobe e entrou no hall de entrada. O mordomo parecia chocado. “Oh, você está se perguntando por que o escudo não me reteve?” Keith sentiu a necessidade de alfinetar o homem. Ele tinha sentido o escudo quando entrou— o mesmo que havia na casa de Valerie. “Eu não pretendo machucar ninguém aqui. Eu só preciso ver Valerie e não irei aceitar um *não* como resposta. Vá chamá-la, sim? E nós poderemos acabar com isso rapidamente.” Keith o espantou com um movimento das mãos.

O homem esnobe não tinha tanta segurança agora. O escudo o tinha aceitado e ele estava claramente consciente disso. Então ele era mago ou o quê? Keith não tinha certeza. O que quer que ele fosse ou não, era entre ele e sua companheira. E possivelmente a família dela— se eles lhe complicassem a vida por se emparelhar com um *shifter*.

O mordomo ainda estava no lugar e incerto.

“Vá!” Keith o espantou de novo. “Eu vou ficar bem aqui.”

Ao menos até você sair da minha vista, ele pensou silenciosamente. Ele não prometeu que não se moveria. Em uma casa mágica, as promessas tinham peso. Se ele precisasse, espreitaria por toda a casa, até que farejasse sua cautelosa companheira.

E então passaria o tempo que fosse necessário para fazê-la se acostumar com a ideia, de que ela estava se acasalando com um *shifter*.

Um *shifter* mágico. A magia era mais forte nessa manhã do que tinha sido antes. Eles teriam que descobrir o que fazer sobre esse interessante acontecimento juntos. Em tempo. Mas primeiro eles teria que *estar* juntos. Keith não a deixaria fugir novamente dele. Nunca mais. Ele tinha que fazê-la enxergar que eles pertenciam um ao outro, juntos, agora e sempre.

O mordomo finalmente se afastou com uma expressão confusa em seu rosto. Keith ficou parado por alguns instantes antes da impaciência vencer. Ele começou a farejar o ar pelos diferentes corredores que tinham no hall. A casa era tão grande que tinha uma variedade enorme de direções que Valerie poderia ter ido.

Aqui. Uma dica fraca do cheiro de sua companheira. Mas era um aroma antigo. Ela esteve ali, mas não estava mais. Ele tentou outro corredor e encontrou um rastro mais fresco que ia através do que parecia ser uma sala de estar.

Olhando para trás para ter certeza de que ninguém viria ao corredor, enquanto estava farejando, ele entrou na sala.

Seu nariz lhe disse exatamente onde Valerie esteve sentada, não há muito tempo atrás. Ele seguiu a trilha do seu delicioso cheiro indo para outro corredor e adentrando na casa. Estava misturado com outros dois— outro feminino e um masculino.

Possivelmente seus pais? Só o tempo diria. Ele guardaria esses aromas, e se, e quando conhecesse os pais dela, ele seria capaz de reconhecer. Ou não. Não importava na verdade. O que importava agora era achar Valerie.

O puma dentro dele estava indo à loucura sem sua companheira.

Ele arranhava sua alma, gritando para ser solto, mas Keith o tinha sob rédea curta. Acalmou o gato, compartilhando o conhecimento de que o animal não seria bem vindo nesta casa mágica e apenas iria prejudicar sua causa mais do que ele se recusasse a cooperar.

Keith sabia disso no fundo de sua alma. Usuários de magia raramente tinham uma boa opinião sobre os *shifters* e vice versa. Apenas raramente se juntavam, mas apenas quando necessário.

Bem, o companheirismo havia acabado de criar uma necessidade e Keith teria que ir calmamente, a fim de preservar qualquer relacionamento familiar que sua nova companheira tinha com seus parentes. Ele não queria que começassem sua vida juntos, causando um desentendimento intransponível entre ela e seus pais.

As coisas iam ser difíceis o suficiente para eles como um casal, mesmo sem nenhum desentendimento por parte dos pais dela. Ele sabia isso por experiência própria.

Procurando mais um pouco, achou o local. Ele escutou a voz dela do lado de dentro e soube que estava ali com outras duas pessoas. Ele sabia que deveria esperar, mas não pode se conter. Sua companheira estava do outro lado da porta e ele tinha que estar com ela. Agora.

Keith bateu. As vozes do outro lado silenciaram.

Valerie abriu a porta e seu coração se enterneceu ao vê-la. A expressão em seu rosto não era exatamente de boas-vindas. Claramente ele a chocou, aparecendo assim do nada.

“Como você me achou?” Sua voz transpareceu mais curiosidade do que de acusação. Keith tomou isso como um bom sinal.

“Eu sempre encontrarei você, Valerie.” Ele não poderia mais parar as palavras, tanto quanto poderia impedir o sol de brilhar.

Ele segurou seu olhar, tentando comunicar seu amor através de seu vínculo, o que aconteceu mesmo sem se tocarem. A magia apareceu entre eles, ganhando força. Um barulho de dentro do quarto quebrou o feitiço.

Valerie se afastou e fez um gesto para que ele entrasse.

“Keith Redstone, esses são os meus pais.” Agora ele sabia como Daniel se sentiu ao ser empurrado para a toca do leão*. “Chanceler Edmund Faber e minha mãe, Louisa Faber”

Keith ofereceu uma mão e para sua surpresa, o pai e depois a mãe dela o cumprimentou educadamente, embora a curiosidade deles transparecesse.

*História bíblica – Cristã

“Eu sinto muito vir sem ser convidado.” Seu pedido de desculpas foi recebido com uma sobrancelha levantada. “Eu precisava ver Valerie. Bem, ela é...” Ele não sabia como fazer isso a não ser sendo direto. “Ela é minha companheira.”

O arfar de Valerie chamou sua atenção. Ele pegou sua mão quando viu a expressão em seu rosto. Ela não o estava rejeitando. Longe disso. Ela estava feliz, se ele estivesse interpretando sua expressão corretamente.

“Nós estávamos discutindo como um *shifter* poderia ter se vinculado, com uma magia tão elevada, com a nossa filha.” Edmond disse, observando suas mãos unidas e a magia que girava em torno deles quando se tocaram. Estava claro que seu pai estava usando a *visão* para seguir o progresso da magia, quando esta subiu pelos seus braços e os envolveu.

“Eu sou o puma Alfa desta região.” Keith confirmou, enfrentando os pais dela, a mão de Valerie ainda segurando firmemente a sua. “Eu fui criado pelo Clã de meu pai, depois que minha mãe morreu. Se ela tivesse vivido o suficiente, eu acredito que ela teria me ensinado mais sobre sua família e habilidades. Mas, sou um *shifter* felino com habilidades mágicas mal treinadas.”

“Quem era a sua mãe?” Louisa perguntou, com uma pitada de urgência em sua voz.

“Andrea Thomasina. Pelo que me disseram, seus pais a deserdaram quando ela se casou com meu pai. Eles eram bruxos.”

E este era, seu mais profundo, escuro, segredo de família.

Ele não era um puma puro, mesmo que tivesse sido criado pelo seu Clã como um. Ele superou sua herança para provar a si mesmo que era mais inteligente e mais forte do que os outros Alfas que governavam suas próprias pequenas famílias. Ele era o Alfa à qual todos respondiam nesta região. A conexão direta para o Clã, onde seu primo, Grif Redstone, liderava a todos. Era uma posição importante. Uma que ele lutaria tanto física quanto mentalmente.

Nunca magicamente. Na luta pela dominância, sua magia tinha sido um obstáculo, não uma ajuda. *Shifters* não confiavam em usuários de magia e vice versa. Keith tinha que ignorar a parte mágica de sua natureza, a favor de sua outra metade, o tempo todo. Essa estratégia o tinha levado onde ele estava hoje, mas talvez teria que arrumar isso, se quisesse manter a paz entre sua companheira e a família dela.

“Eu conhecia Andrea. Nós fomos para a escola juntas.” Louisa admitiu. “Nós fomos amigas por um tempo. Eu nunca soube o que aconteceu com ela. Sinto muito em saber que ela deixou este mundo.”

Louisa Faber era uma bruxa assustadora, sem dúvida sobre isso. Seus olhos tinham visto muito e nem tudo neste plano de existência.

“O Clã Thomasina é um clã orgulhoso.” Edmund adicionou com uma carranca. “Muito orgulhoso, às vezes. É difícil de acreditar que negariam sua própria filha, por causa de quem ela se apaixonou.”

“Estou contente de escutar você dizer isso.” Keith aproveitou o momento. “Eu não esperava que isso acontecesse, mas Valerie é a minha verdadeira companheira. Eu não posso ser feliz sem ela. Se ela sentir o mesmo...” Ele se virou e olhou-a e se perdeu nos seus olhos azuis. Ela estava com lágrimas nos olhos, mas um sorriso em seu rosto.

A magia ao redor deles se elevou ainda mais, dispersando pequenas fagulhas de luz.

“Eu acho que essa é a nossa deixa para sair. Vocês têm muito que conversar, antes que nós avisemos à todos da família sobre essa união.” Edmund pegou sua esposa pela mão e a puxou para fora do quarto, fechando a porta atrás deles.

Keith nem notou. Estava envolvido no olhar de sua companheira, sua presença, sua essência.

“Nos unimos ontem à noite.” Valerie falou num sussurro. “Eu não tinha certeza se você tinha percebido isso.”

“Eu soube no momento em que senti o gosto da sua pele, que você era o meu destino, gatinha. Eu nunca vou sair do seu lado... se você me quiser.” A incerteza se infiltrou no seu tom de voz e ele teve medo da sua resposta. Keith caiu de joelhos diante dela, segurando sua mão e olhando para ela. “Eu amo você com todo o meu coração, Valerie. Você aceita se casar comigo?”

“Sim.” O sorriso que preencheu seu rosto irradiou felicidade. Lágrimas desceram por suas bochechas quando ela puxou sua mão, fazendo-o ficar de pé. Ela se fundiu em seu abraço, apertando-o forte. “Eu também amo você Keith. E a semente do amor que nós compartilhamos, irá crescer ainda mais com o tempo. Nossas almas estão unidas. Um não pode existir sem o outro.”

Ele se afastou alguns centímetros, para poder ver o rosto dela.

“Então como você pode me deixar nesta manhã?” Ele não queria que isso soasse acusatoriamente, mas sim como algo que ele precisava saber. O gato precisava se acalmar e ouvir suas razões poderia ajudar a aliviar a dor, que ele havia sofrido.

“Eu precisava de conselhos e instruções. É por isso que eu vim aqui. Veja bem, quando eu fui para a cama na noite passada, eu não possuía poderes reais por mim mesma e o pouco que eu tinha era esporádico. Algumas vezes funcionava. Na maioria das vezes, não. Eu era uma bruxa sem sucesso em todos os sentidos. Sem poder. Sem controle.” A expressão no rosto dela cortou seu coração. “Esta manhã, eu acordei e de repente... estava tudo ali. Uma enorme reserva de magia, que sempre me disseram à vida inteira, mas que eu nunca entendi. Era você, Keith. Eu e você, juntos.” Ela acariciou seu peito enquanto olhava para ele, a felicidade tomando conta de seus olhos. “Percebi

que eu precisava de alguma instrução, antes que acabasse fritando nós dois com minha falta de controle com essa fonte de magia. Eu pensei que voltaria antes que você acordasse, mas aprender a como controlar essa energia não é algo tão fácil. Meu pai esteve trabalhando comigo toda a manhã e só agora que eu consegui pegar o jeito disso.”

“Você sabe, nós teremos que nos acostumar a isso ser parte de nós como casal. Companheiros. Isso quer dizer que estaremos muito juntos. Para os *shifters*, durante os primeiros anos de vínculo, é difícil os companheiros ficarem separados. Eu posso dizer isso pela experiência de hoje de manhã. O meu lado puma não gostou de acordar e ver que você não estava. O meu lado humano também não.”

“Eu posso imaginar você como um puma. Deve ser magnífico.” As mãos dela acariciaram lentamente os ombros dele.

“Você vai descobrir isso logo. Na próxima vez que você me fizer caçá-la, eu farei isso em meu estado peludo.” Ele a puxou para perto, sabendo que ela havia entendido que ele a estava provocando. Eles estavam tão em sintonia agora, ela havia entendido.

“Mal posso esperar.” Ela o puxou para baixo para encontrar seus lábios e ele se perdeu no beijo.

A magia vibrou ao redor deles, envolvendo-os, dançando pelas terminações nervosas de uma maneira deliciosa. Era mais forte do que havia sido na noite passada. Menos primal e mais refinada. Como pó de fadas no ar, formando um mini tornado de sensações ao redor deles. Era maravilhoso. Como veludo acariciando todo o corpo dele. O toque aveludado de sua companheira mágica.

Eles compartilharam a magia, se ele não estivesse errado. Poderia ser sua herança materna que estava acordando dentro dele e que pedia atenção. Quando o beijo terminou, ambos estavam ofegantes. A alegria dentro dele irradiava, fazendo-o se sentir ainda mais feliz do que alguma vez havia sido.

“Eu imagino que será necessário um pouco de treinamento mágico, antes que tudo seja dito e feito.” Ele observou as luzes dançando ao redor da sala e ela seguiu seu olhar, rindo de uma forma alegre que refletia os sentimentos do seu coração.

“Que bom que essa sala tem escudos.” Ela observou. “Nós viemos aqui para trabalhar o meu controle. É uma sala para trabalhos mágicos, no caso de você não ter reparado na decoração.”

Keith finalmente deu uma boa olhada ao redor e percebeu que ele nunca havia visto uma sala como essa antes. Era redonda e cheia de objetos estranhos. O molde, a coroa era a maior que ele já tinha visto e brilhava com grifos estranhos. Seus olhos se voltaram para eles, atraídos pelo brilho da magia que era clara para sua *visão*.

“Runas protetoras. Meu pai é um especialista em proteção mágica, além de outras coisas. Ele é o Chanceler da Faber Magic School e um dos mais fortes bruxos de sua geração. Além disso, também é um dos melhores professores. É por isso que eu vim aqui. Você entende, não é? A magia como a nossa, fora de controle, pode ser perigosa. As proteções na minha casa são fortes, mas na sua maioria são para deixar a magia de fora, não para segurá-la. Nós podíamos ter fritado a vizinhança inteira ontem à noite.” Ela riu quando imaginou a cena, mas ele entendeu a real preocupação dela.

“Eu acho que posso lhe perdoar dessa vez, mas devo alertá-la, meu amor, que se você alguma vez voltar a fugir de mim, vou ter que lhe *bater*.” Seu tom de voz era provocador e ela sorriu em resposta.

Seus olhos brilharam maliciosamente para ele.

“Isso é uma promessa?”

Epílogo

O casamento de Valerie foi como um conto de fadas, o sonho de toda garota. Seu pai andou orgulhoso ao seu lado pela nave, enquanto a magia girava em torno dela, em público, pela primeira vez em sua vida. Era uma magia forte, diferente de qualquer outra que a comunidade mágica alguma vez havia visto. Era especial. Sem precedentes. Nascida do amor de uma maga e de um *shifter*.

O noivo esperava por ela no altar. O seu lado do círculo mágico de pedras estava povoado por outros *shifters* de outras espécies, embora o grupo dominante fosse pumas, liderado por seu primo, Grif, o Alfa do Clã.

Valerie tinha conhecido todos eles nas últimas semanas, enquanto o casamento estava sendo organizado. Eles a receberam com cautela no início, mas quando viram o profundo e verdadeiro vínculo entre ela e seu companheiro, aceitaram ela como um membro da família sem qualquer pergunta.

Keith tinha mantido sua posição como o Alfa da área, respondendo apenas para Grif, o Alfa do Clã. Ele também tinha se tornado um aluno do pai de Valerie, assim como ela.

Juntos, eles estavam virando mestres em sua própria magia e pensando eventualmente em ajudar outros. Foram oferecidos à Keith e Valerie posições de professores dentro do Clã Faber, porque sua magia era tão única.

As habilidades de Valerie com os animais aumentaram ainda mais e muitos dos animais da vizinhança vinham para ela e Keith, em busca de ajuda para com seus humanos.

Os animais nem sempre era gatos, mas muitos sim e eles ficaram sabendo— provavelmente por Matilda— que havia um casal de bruxa e *shifter* na cidade que poderia ajudá-los com os humanos.

Quando a primeira leva de gatos apareceu na porta de Valerie, Matilda havia ajudado a solucionar o seu problema em caráter emergencial, indicando telefonemas estratégicos aos donos. Era um estranho tipo de magia que a permitiu ajudar, mas seu pai disse que isso ocorreu em função da estreita relação com o *shifter* felino, com que ela havia se casado.

Ele foi ainda mais longe ao dizer que poderia ser uma valiosa habilidade para adicionar à escola. Pela primeira vez em sua vida, Valerie sentiu que brilhava pela aprovação de seu pai, por suas habilidades mágicas. Algo que ela sempre quis.

Mas isso era pouco ao lado do amor e aprovação que sentia de Keith. Ele a amava como ela era, não por alguma habilidade que poderia ter ou não.

O amor deles era incondicional, e ela sabia que duraria para sempre.